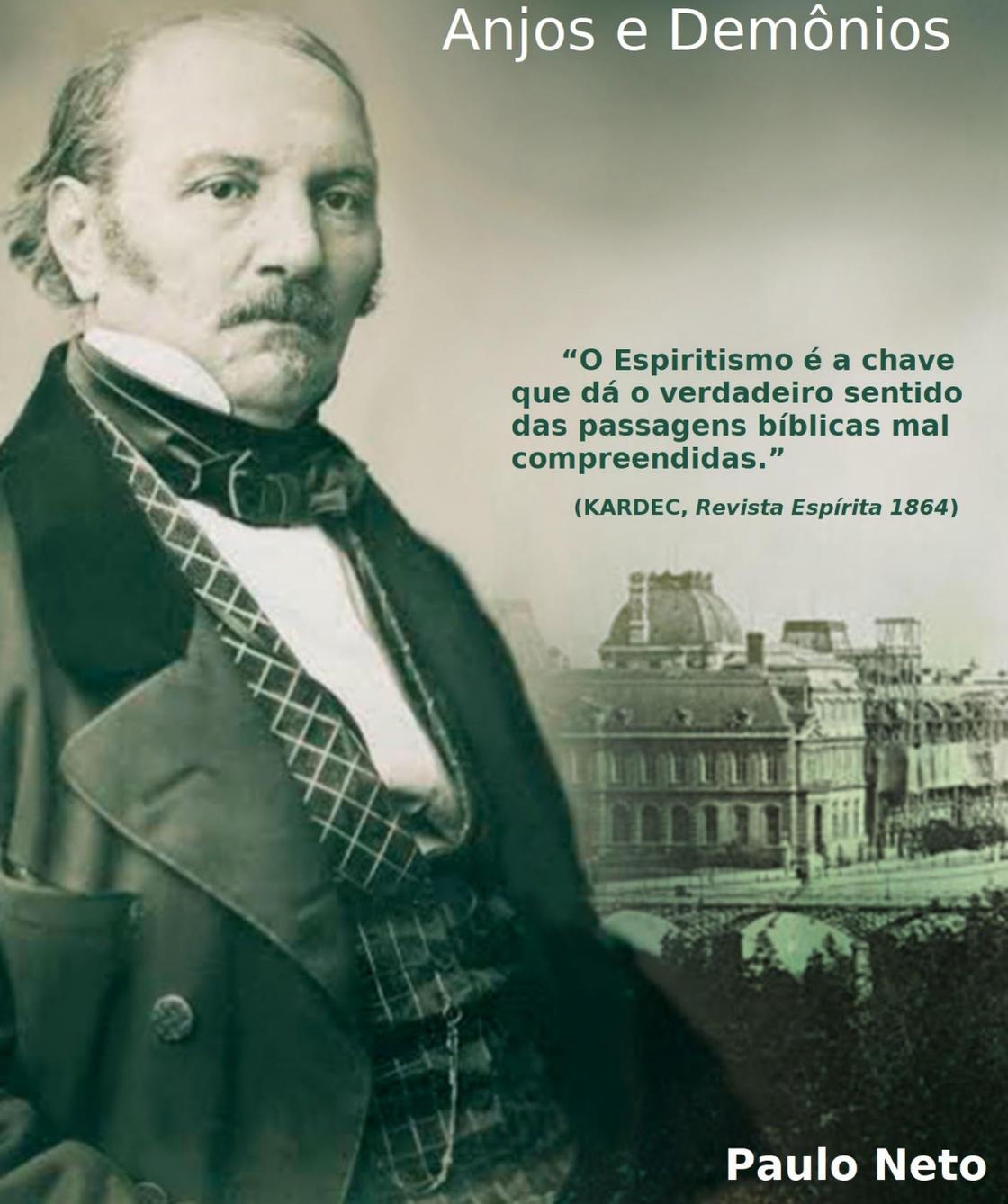


Série

O Espiritismo na Bíblia

Anjos e Demônios



“O Espiritismo é a chave que dá o verdadeiro sentido das passagens bíblicas mal compreendidas.”

(KARDEC, *Revista Espírita* 1864)

Paulo Neto

Série O Espiritismo na Bíblia

Anjos e demônios

(Versão 4)

“E a gente só cresce em sabedoria quando tem a coragem de trocar velhas e superadas ideias por novas, não simplesmente porque são novas, mas porque têm algo mais avançado a nos ensinar.” (HERMÍNIO C. MIRANDA)

Paulo Neto

Série O Espiritismo na Bíblia

- 1 – Anjos e Demônios
- 2 – Comunicação com os Mortos
- 3 – Evocação de Espíritos
- 4 – Imortalidade da Alma
- 5 – Influência dos Espíritos
- 6 – Mediunidade
- 7 – Reencarnação
- 8 – Imposição das mãos (O passe)
- 9 – A mulher
- 10 – Qual ressurreição: da carne, na carne ou é a do Espírito?

Copyright 2020 by
Paulo da Silva Neto Sobrinho (Paulo Neto)
Belo Horizonte, MG.

Capa:
<https://mk0circuloabravn7kwl.kinstacdn.com/wp-content/uploads/2019/10/allan-kardec-circulo.jpg>

Revisão:
Hugo Alvarenga Novaes

Diagramação:
Paulo Neto
site: www.paulosnetos.net
e-mail: paulosnetos@gmail.com

Belo Horizonte, 09 de abril de 2020.

Índice

Introdução.....	5
Os anjos nos textos bíblicos.....	8
a) Antigo Testamento.....	8
b) Novo Testamento.....	23
Os demônios nos textos bíblicos.....	38
a) Antigo Testamento.....	38
b) Novo Testamento.....	43
Anjos (demônios) decaídos, como assim?.....	52
Anjos e demônios segundo o Espiritismo.....	69
Conclusão.....	82
Referências bibliográficas.....	84
Dados biográficos do autor.....	89

Introdução

A princípio, afirmar que os anjos e demônios são Espíritos humanos desencarnados, poderá causar uma certa estranheza aos que se apegaram aos dogmas impostos pelos teólogos de antanho. Uma vez acostumados a receber informações de seus líderes de que os anjos são uma criação divina à parte, recusam a aceitar esse fato, ainda que, na verdade, eles não sejam nada mais do que Espíritos humanos desencarnados.

É bem curioso ver que muitos crentes das religiões cristãs tradicionais acreditam piamente que Deus tenha criado os anjos, mesmo que, em Gênesis, primeiro livro da Bíblia, ao se relatar tudo quanto Ele criou, não se faz nenhuma menção que criara os seres designados de anjos.

O objetivo do presente estudo, portanto, é provar tal assertiva, ou seja, que os anjos são Espíritos humanos desencarnados, baseando-nos, primeiramente, nos textos bíblicos e,

secundariamente, em opiniões de estudiosos das Escrituras Sagradas.

“A verdade que liberta”, preconizada por Jesus, só a conseguiremos quando olharmos os textos bíblicos com visão crítica, única forma de nos libertarmos dos dogmas que nos foram impostos pelos teólogos do passado, que, por mais conhecimento que tivessem, seguramente, perdem em muito para os exegetas atuais, posto que esses dispõem de mais recursos e informações científicas do que aqueles.

Podemos citar, como um bom exemplo, o desenvolvimento de análises dos textos, que podem confirmar, ou não, a autoria dos nomes que compõem vários de seus títulos.

As pesquisas arqueológicas, e as descobertas de vários manuscritos de textos bíblicos, que nos eram desconhecidos, certamente, nos proporcionam uma base mais segura para essa análise.

Pessoalmente, empreendemos uma pesquisa que resultou no ebook ***“Os nomes dos títulos dos Evangelhos designam seus autores?”*** ⁽¹⁾

Os anjos nos textos bíblicos

a) Antigo Testamento

Um ponto que precisa ficar muito bem definido é que, todas as vezes que aparecem as expressões “anjo do Senhor” ou “Espírito do Senhor”, não as devemos entender como se fosse a própria divindade se manifestando ao homem, porquanto “ninguém jamais viu a Deus” (João 1,18; 1 João 4,12).

Os anjos, como se sabe, são os executores da vontade de Deus, o que se pode confirmar nas seguintes passagens:

Salmos 34,7: “[...] *O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que o temem e os livra.*”

Salmos 91,11: “*Porque aos seus anjos dará ordens a teu respeito, para que te guardem em todos os seus caminhos.*”

Salmos 103,20-21: “*Bendizei ao Senhor, todos os seus anjos, valorosos em poder, que executais as suas ordens e lhe obedeceis à palavra. Bendizei ao Senhor, todos os seus*

exércitos, que fazei a sua vontade.” (Nas transcrições e no texto normal todos os grifos em negrito são nossos. Quando ocorrer de não ser, avisaremos.)

A relação existente entre os anjos e os Espíritos pode ser vista em Hebreus, carta que anteriormente se presumia ser da autoria de Paulo, mas hodiernamente não se sabe quem foi o autor dela:

Hebreus 1,13-14: *“Ora, a qual **dos anjos** jamais disse: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por estrado dos teus pés? Não **são todos eles espíritos ministradores**, enviados para serviço a favor dos que hão de herdar a salvação?”*

Então, por esses textos, podemos dizer que os anjos são Espíritos ministradores, ou seja, são ministros que, de boa vontade e por prazer, executam a vontade de Deus. Aliás, o próprio significado da palavra anjo é o de “mensageiro”.

Vejamos a definição de anjo e de Espírito, constante do ***Dicionário Prático Barsa***:

Anjos. puros espíritos criados por Deus provavelmente no mesmo tempo em que o resto da

criação. A palavra anjo quer dizer mensageiro e designa algumas vezes a pessoa humana que faz as vezes de mensageiro (Is 18,2; 33,7). Mas ordinariamente usa-se esta palavra na Bíblia só para designar os puros espíritos que atuam como mensageiros divinos. Assim, Deus envia anjos para anunciar sua vontade, para corrigir, punir, ensinar, repreender, consolar (Sl 102,20; Mt 4,11; 13,49; 26,53). Mencionam as S. Escrituras constantemente missões e aparições de anjos, [...]. Alguns anjos rebelando-se contra Deus, pecaram, foram expulsos do céu e condenados ao inferno (2 Pdr 2,4). [...]. (2)

Espírito. 1. **A alma, principio de vida no corpo, e que continua a viver depois da morte** (I Cor 5,3); [...]; 5. O demônio (Mc 5,13); 6. **Um anjo ou uma aparição** (At 23,9); [...]; 10. No Antigo Testamento designa, não a Terceira Pessoa da Santíssima Trindade, mas simplesmente qualquer manifestação externa de Deus. (3)

Encontramos três anjos cujos nomes são mencionados em textos da Bíblia:

Gabriel (Daniel 8,16; 9,21; Lucas 1,19; 1,26);

Rafael (Livro Tobias), e

Miguel (Daniel 10,13.21; 12,1, Judas 1,9; Apocalipse 12,7).

O detalhe bem curioso desses três nomes -

Gabriel, Rafael e Miguel – é que são os mesmos que nós, seres humanos, damos aos nossos filhos, o que torna extremamente viável serem eles nada mais que Espíritos humanos desencarnados, fato que será confirmado no desenrolar deste estudo.

Ressalte-se, ainda, que o nome Gabriel em hebraico significa “**homem de Deus**” (4). Bem sintomático, não?

Nossa pesquisa se dividirá em textos do Antigo e do Novo Testamento, visando facilitar a identificação dessa crença entre os judeus e, se for o caso, confirmar sua presença até entre os cristãos primitivos.

Vários são as narrativas que citam contatos com seres espirituais, inclusive, muitos deles foram confundidos como sendo com a própria divindade, o que se explica pelo fato da total ignorância sobre os naturais fenômenos psíquicos, tomados, por superstição, como sobrenaturais.

Êxodo 3,2: “**O anjo** do Senhor apareceu-lhe numa chama entre as sarças. Moisés prestou atenção: a sarça ardia sem consumir-se.”

Se “ninguém jamais viu a Deus” (João 1,18; 1 João 4,12), como já dito, então, poderemos dizer que o teor desse passo deveria ser este:

Êxodo 3,2: *“**Um anjo** do Senhor apareceu-lhe numa chama entre as sarças. Moisés prestou atenção: a sarça ardia sem consumir-se.”*

Ao se substituir o artigo definido “o”, que antecede a palavra anjo, pelo indefinido “um”, produz uma grande diferença naquilo que se deve entender do texto.

Não bastasse isso, temos, em Atos dos Apóstolos, algo bem interessante, senão vejamos:

Atos 7,30.35: *“Passados quarenta anos, **apareceu-lhe um anjo** no deserto do monte Sinai, na chama de uma sarça que ardia. A este Moisés que haviam rejeitado [...] **Deus o enviou como libertador por meio do anjo que lhe apareceu na sarça.**”*

Ora, esse passo vem justamente corroborar o que falamos anteriormente, não foi “o anjo”, mas “um anjo” do Senhor quem apareceu a Moisés.

Gênesis 19,1-3: *“Ao anoitecer, **os dois anjos** chegaram a Sodoma. Ló estava sentado à*

porta da cidade e, ao vê-los, levantou-se para os receber e **prostrou-se com o rosto por terra**. E disse: '**Senhores**, fiquem hospedados em casa do seu servo, lavem os pés e, pela manhã, continuarão seu caminho'. Mas eles responderam: 'Não! Nós vamos passar a noite na praça'. Ló insistiu tanto que eles foram para a casa dele e entraram. Ló preparou-lhes uma refeição, **mandou assar pães sem fermento, e eles comeram.**"

Observamos que, os anjos, aos quais Ló oferece sua hospitalidade, são tratados por "Senhores", que, inclusive, comem pães sem fermento que lhes foram oferecidos.

É interessante ver como Russell Philip Shedd (1929-2016), teólogo evangélico da Igreja Batista e tradutor da *Bíblia Shedd*, explica tal ocorrência: "**Tais homens eram, na verdade, anjos** que, pela aparência, não se distinguiam, prontamente, dos homens" (5)

Parece-nos que Shedd não quis se dobrar à evidência, pois, está bem claro que esses anjos tinham a aparência humana. Não nos iludamos, porquanto isso não é senão pelo motivo deles serem Espíritos humanos desencarnados.

Sobre o fato deles comerem, veremos, a seguir, que, no livro de Tobias, pois é uma situação que também pode acontecer.

A reverência de Ló ao “*prostrar-se com o rosto por terra*” demonstra que os Anjos/Espíritos eram tidos como seres supra-humanos, e, como já dito, algumas vezes, confundidos com a própria divindade, o que pode ser perfeitamente comprovado em um trecho do capítulo 28 do primeiro livro de Samuel, no qual se narra a aparição do Espírito Samuel a Saul, por meio da pitonisa de Endor:

*“**Samuel tinha falecido** e todo o Israel o chorara. Tinham-no sepultado em Ramá, sua cidade. [...] Os filisteus mobilizados vieram acampar em Sunam, enquanto Saul ajuntava os israelitas, acampando em Gelboé. Ao ver o acampamento dos filisteus, Saul inquietou-se e teve grande medo. E consultou o Senhor, o qual não lhe respondeu nem por sonhos, nem pelo urim, nem pelos profetas. O rei disse aos seus servos: **‘Procurai-me uma necromante para que eu a consulte’**. ‘Há uma em Endor’ – responderam-lhe. Saul disfarçou-se, tomou outras vestes e pôs-se a caminho com dois homens. Chegaram, à noite, à casa da mulher.*

Saul disse-lhe: **‘Predize-me o futuro, evocando um morto; faze-me vir aquele que eu te designar’.** [...] Disse-lhe então a mulher: **‘A quem evocarei?’.** **‘Evoca-me Samuel.’** E a mulher, tendo visto Samuel, soltou um grande grito: **‘Por que me enganaste?’** – disse ela ao rei -. **‘Tu és Saul!’** E o rei: **‘Não temas! Que vês?’.** A mulher: **‘Vejo um deus (6) que sobe da terra’** Qual é o seu aspecto?’ **‘É um ancião, envolto num manto.’** **Saul compreendeu que era Samuel e prostrou-se com o rosto por terra.”** (7)

O rei Saul ao perceber que o Espírito Samuel se apresentou à necromante, incontinentemente *“prostrou-se com o rosto por terra”* (v. 14), exatamente como Ló fez diante dos anjos. Daí, acreditamos, não ser impróprio, considerar que, de fato, Espírito e anjo são a mesma coisa. Entendendo-se, portanto, o primeiro, ou seja, o anjo como sendo Espírito humano desencarnado.

Nesta imagem (8), de forma bem realista temos retratada a atitude do rei Saul perante o Espírito de Samuel.



Da esquerda para a direita: os dois servos do rei, a pitonisa, Saul, de joelhos, e o Espírito Samuel.

Necromantes eram pessoas que praticavam a necromancia, que se entendia como sendo um “*meio de adivinhação evocando um morto*” ⁽⁹⁾, em outras palavras, era a prática da evocação dos mortos para fins de adivinhação.

O versículo 13 “vejo **um deus** que sobe da terra”, em outras versões bíblicas, consta “Vejo **um espírito**”. Sobre isso, trazemos algumas explicações que tradutores bíblicos nos fornecem:

a) Em hebr. Um “elohim”, um ser sobre-humano (cf. Gn 3,5; Sl 8,6). Só aqui aplicado aos mortos.
⁽¹⁰⁾

b) *Vi deuses*: i.e. um espírito ⁽¹¹⁾

c) *Um deus que sobe da terra*: a palavra hebraica para significar Deus, também designa os seres supra-humanos e, como neste caso, o espírito dos mortos. Havia a convicção de que os espíritos dos mortos estavam encerrados no *sheol*, e este se situaria algures por baixo da terra. ⁽¹²⁾

d) *Um deus*. Uma figura sobre-humana ou um espírito (o de Samuel). ⁽¹³⁾

Então, temos que em, pelo menos, alguns casos, os Espíritos eram mesmo confundidos como um deus.

Juízes 13,2-21: *“Havia um homem de Zorá, da linhagem de Dã, chamado Manoá, cuja mulher era estéril e não tinha filhos. **Apareceu o Anjo do Senhor** a esta mulher e lhe disse: Eis que és estéril e nunca tiveste filho; porém conceberás e darás à luz um filho. Agora, pois, guarda-te, não bebas vinho ou bebida forte, nem comas coisa alguma imunda; porque eis que tu conceberás e darás à luz um filho sobre cuja cabeça não passará navalha; porquanto o menino será nazireu consagrado a Deus desde o ventre de sua mãe; e ele começará a livrar a Israel do poder dos filisteus. Então, a mulher foi a seu marido e lhe disse: **Um homem de Deus, veio a mim; sua aparência era semelhante à de um anjo de Deus, tremenda; não lhe perguntei donde era, nem***

ele me disse o seu nome. Porém me disse: Eis que tu conceberás e darás à luz um filho; agora, pois, não bebas vinho, nem bebida forte, nem comas coisa imunda; porque o menino será nazireu consagrado a Deus, desde o ventre materno até ao dia de sua morte. Então, Manoá orou ao Senhor e disse: Ah! Senhor meu, rogo-te que o homem de Deus que enviaste venha outra vez a nos ensine o que devemos fazer ao menino que há de nascer. Deus ouviu a voz de Manoá, e **o Anjo de Deus veio outra vez à mulher**, quando esta se achava assentada no campo; porém não estava com ela seu marido Manoá. Apressou-se, pois, a mulher, e, correndo, noticiou-o a seu marido, e lhe disse: **Eis que me apareceu aquele homem que viera a mim no outro dia**. Então, se levantou Manoá, e seguiu a sua mulher, e, **tendo chegado ao homem**, lhe disse: És tu o que falaste a esta mulher: Ele respondeu: Eu sou. Então, disse Manoá: Quando se cumprirem as tuas palavras, qual será o modo de viver do menino e o seu serviço? Respondeu-lhe **o Anjo do Senhor**: Guarde-se a mulher de tudo quanto eu lhe disse. De tudo quanto procede da videira não comerá, nem vinho nem bebida forte beberá, nem coisa imunda comerá; tudo quanto lhe tenho ordenado guardará. Então, Manoá disse ao **Anjo do Senhor**: Permite-nos deter-te, e te preparar um cabrito. Porém **o**

Anjo do Senhor disse a Manoá: Ainda que me detenhas, não comerei de teu pão; e, se preparares holocausto, ao Senhor o oferecerás. Porque não sabia Manoá que era **o Anjo do Senhor**. Perguntou Manoá ao **Anjo do Senhor**: Qual é o teu nome, para que, quando se cumprir a tua palavra, te honremos? Respondeu-lhe **o Anjo do Senhor** e lhe disse: Por que perguntas assim pelo meu nome, que é maravilhoso? Tomou, pois, Manoá um cabrito e uma oferta de manjares e os apresentou sobre uma rocha ao Senhor; e o Anjo do Senhor se houve maravilhosamente. Manoá e sua mulher estavam observando. Sucedeu que, subindo para o céu a chama que saiu do altar, **o Anjo do Senhor subiu nela**; o que vendo Manoá e sua mulher, caíram com o rosto em terra. **Nunca mais apareceu o Anjo do Senhor a Manoá, nem a sua mulher; então, Manoá ficou sabendo que era o Anjo do Senhor.**”

Certamente que se esse “Anjo” do Senhor não tivesse uma aparência humana, os personagens Manoá e sua mulher, não o tomariam como sendo um homem de Deus.

Pode ser que surja questionamento, por parte dos protestantes, quanto ao livro de Tobias, uma vez

que não o consideram como canônico, contrariando os católicos. Que seja! Porém, não podem jamais negá-lo como uma representação da cultura dos judeus, fato este que sobressai por ser o mais importante e acima da contenda teológica.

Tobias 5,4-17: *“Tobias saiu para procurar uma pessoa que pudesse ir com ele até a Média e conhecesse o caminho. Logo que saiu, encontrou o anjo Rafael bem à frente dele, mas não sabia que era um anjo de Deus. Tobias lhe perguntou: ‘De onde você é, rapaz?’ Ele respondeu: ‘Sou israelita, seu compatriota, e estou aqui procurando trabalho’. Tobias lhe perguntou: ‘Você sabe o caminho para a Média?’ 6. Ele respondeu: ‘Sim. Já estive lá muitas vezes e conheço bem todos os caminhos. Fui muitas vezes à Média, e me hospedei na casa do nosso compatriota Gabael, que mora em Rages, na Média. São dois dias de viagem de Ecbátana até Rages, pois Rages fica na região montanhosa e Ecbátana fica na planície’. Tobias disse: ‘Espere aqui, rapaz, enquanto vou contar isso a meu pai. Estou precisando que você viaje comigo. Eu lhe pago depois’. Rafael disse: ‘Está bem. Ficarei esperando, mas não demore’. Tobias entrou em casa e contou a seu pai Tobit: ‘Pai, encontrei um israelita, que é nosso compatriota!’ Tobit lhe*

disse: 'Chame-o para que eu saiba de que família e tribo ele é, e se é de confiança para viajar com você, meu filho'. Tobias saiu para chamá-lo e disse: '**Rapaz**, meu pai está chamando você!' O anjo entrou na casa, e Tobit se apressou em cumprimentá-lo. [...] Tobit lhe perguntou: 'Meu irmão, de que família e tribo você é? Conte para mim'. O anjo respondeu: 'Para que você quer saber sobre minha família e tribo?' Tobit insistiu: 'Gostaria de saber de quem você é filho e qual é o seu nome'. Rafael respondeu: '**Sou Azarias, filho do grande Ananias, um compatriota seu**'. Tobit disse: 'Seja bem-vindo, meu irmão. Não leve a mal se eu procuro saber exatamente seu nome e sua família. Acontece que você é parente meu e vem de uma família honesta e honrada. Conheço bem Ananias e Natã, os dois filhos do grande Semeías. [...] Seja bem-vindo, porque você vem de uma raiz muito boa'. E acrescentou: 'Vou lhe pagar uma dracma por dia, além do necessário para você e meu filho. Acompanhe meu filho, que depois eu ainda posso lhe aumentar o pagamento'. **O rapaz** respondeu: 'Vou com ele. Não tenha medo. Iremos e voltaremos sãos e salvos. O caminho é seguro'. [...]."

O anjo, por vezes tratado como "rapaz", cita seu nome e também o de seu pai; ainda diz ser um

compatriota deles, no que Tobit, pai de Tobias, reconhece a família de Azarias (antes era Rafael).

O anjo Rafael (Azarias), cumpre o combinado, levando Tobias ao destino. Na volta, o anjo revela quem realmente era. Eis a narrativa:

Tobias 12,15-22: *“Eu sou Rafael, um dos sete anjos que estão sempre prontos para entrar na presença do Senhor glorioso’. Os dois ficaram assustados e caíram com o rosto por terra, cheios de medo. Rafael, porém, lhes disse: ‘Não tenham medo! Que a paz esteja com vocês! Bendigam a Deus para sempre. **Se eu estive com vocês, não foi por vontade minha, mas de Deus.** É a ele que vocês devem sempre bendizer e cantar hinos. **Vocês pensavam que eu comia, mas era só aparência.** Agora, bendigam ao Senhor na terra, e agradeçam a Deus. **Volto para aquele que me enviou.** Escrevam tudo o que lhes aconteceu’. **E o anjo desapareceu.** Quando se levantaram, não o puderam ver mais. Então louvaram a Deus e entoaram hinos, agradecendo-lhe as maravilhas que ele tinha realizado, porque o anjo de Deus tinha aparecido a eles.”*

Ao dizer de sua família e que era compatriota de Tobias e que conhecia a região, o anjo Rafael

afirmava sobre coisas de seu tempo quando Espírito humano encarnado. Certamente, por ter progredido bastante mereceu de Deus a incumbência de ajudar a Tobias, missão que cumpriu integralmente.

Interessante, foi a explicação que o anjo Rafael deu para se justificar quanto ao fato de que comia, dizendo tratar-se só de aparência. É exatamente isso que aconteceu com os dois anjos, que se hospedaram na casa de Ló, conforme consta do texto mencionado um pouco mais atrás.

b) Novo Testamento

Vemos que, no domingo de manhã, após a crucificação de Jesus, as mulheres dirigiram-se ao túmulo, onde seu corpo fora colocado, para ultimar os derradeiros preparativos para o sepultamento definitivo.

Transcrevamos o relato do que aconteceu e o que elas viram no local:

Mateus 28,1-5: *“Depois do sábado, ao amanhecer do primeiro dia da semana, **Maria Madalena e a outra Maria foram ver a sepultura.** De repente houve um grande tremor de terra: **o anjo do Senhor desceu***

do céu e, aproximando-se, retirou a pedra, e sentou-se nela. **Sua aparência era como a de um relâmpago, e suas vestes eram brancas como a neve.** Os guardas tremeram de medo diante do anjo, e ficaram como mortos. Então o anjo disse às mulheres: '**Não tenham medo.** Eu sei que vocês estão procurando Jesus, que foi crucificado'."

Marcos 16,1-8: "Quando o sábado passou, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé, compraram perfumes para unguir o corpo de Jesus. E bem cedo no primeiro dia da semana, ao nascer do sol, elas foram ao túmulo. [...] Então entraram no túmulo e viram **um jovem, sentado do lado direito, vestido de branco.** E ficaram muito assustadas. Mas o jovem lhes disse: 'Não fiquem assustadas. Vocês estão procurando Jesus de Nazaré, que foi crucificado? Ele ressuscitou! Não está aqui! Vejam o lugar onde o puseram. Agora vocês devem ir e dizer aos discípulos dele e a Pedro que ele vai para a Galileia na frente de vocês. Lá vocês o verão, como ele mesmo disse'. Então as mulheres **saíram do túmulo correndo, porque estavam com medo e assustadas.** E não disseram nada a ninguém, porque tinham medo."

Lucas 24,1-6: "No primeiro dia da semana, bem de madrugada, as mulheres foram ao túmulo de Jesus, levando os perfumes que

*havam preparado. Encontraram a pedra do túmulo removida. Mas ao entrar, não encontraram o corpo do Senhor Jesus, e ficaram sem saber o que estava acontecendo. Nisso, **dois homens, com roupas brilhantes**, pararam perto delas. **Cheias de medo**, elas olhavam para o chão. No entanto, os dois homens disseram: 'Por que vocês estão procurando entre os mortos aquele que está vivo? Ele não está aqui! Ressuscitou! [...]'.“*

João 20,1-11: *“No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao túmulo de Jesus bem de madrugada, quando ainda estava escuro. Ela viu que a pedra tinha sido retirada do túmulo. [...] Maria tinha ficado fora, chorando junto ao túmulo. Enquanto ainda chorava, inclinou-se e olhou para dentro do túmulo. Viu então **dois anjos vestidos de branco**, sentados onde o corpo de Jesus tinha sido colocado, um na cabeceira e outro nos pés. Então os anjos perguntaram: 'Mulher, por que você está chorando?' Ela respondeu: 'Porque levaram o meu Senhor, e não sei onde o colocaram'.”*

Para ficar mais fácil a visualização do acontecido segundo cada Evangelho, montamos este quadro resumo:

Evangelho	O que exatamente as mulheres viram
Mateus 28,2-3	Um anjo do Senhor com vestes brancas
Marcos 16,5	Um moço sentado, vestido de branco
Lucas 24,4	Dois homens com roupas brilhantes
João 20,12	Dois anjos vestidos de branco, sentados

Levando-se em conta de que todas as narrativas se referem ao mesmo episódio, então as denominações são importantes para se saber no que acreditavam. Não daremos destaque à divergência na quantidade, pois, no momento, isso não é aqui o nosso foco; em tal caso temos: “um anjo/um moço” e “dois homens/dois anjos”.

Portanto, a conclusão é óbvia: anjos e homens têm a mesma aparência; mas, por qual motivo? Simples: porque anjos nada mais são do que seres humanos desencarnados. Daí, talvez, seja essa a explicação plausível para o medo sentido pelas mulheres, ao verem os Espíritos desencarnados (anjos/homens), o que, de uma certa forma, aconteceria, a quase todos nós, se lá estivéssemos e se algum deles nos aparecessem.

Destaque para o Evangelho Segundo Lucas que, além de denominar de “homens” os que lá estavam, mais à frente, no verso 23, quando os discípulos, que se dirigiam a Emaús, contam a Jesus que as mulheres se dirigiram ao túmulo, mas de lá voltaram, por não encontrarem o corpo, **“declarando que tinham tido uma visão de anjos que diziam estar ele vivo”**.

Ora, como o mesmo autor, que disse antes que elas, as mulheres, **viram homens**, agora afirma que elas tiveram a **visão de anjos**, só podemos concluir que essa é mais uma prova incontestável de que, para os judeus contemporâneos de Jesus, **anjos e homens** desencarnados são a mesma coisa.

Há uma narrativa em Mateus que sempre nos causou espécie, pela sua singularidade; vejamos:

Mateus 18,10: *“Cuidado para não desprezar nenhum desses pequeninos, pois eu digo a vocês: **os anjos deles no céu estão sempre na presença do meu Pai que está no céu.**”*

Que “anjos” seriam esses? Só com o tempo, depois de muito estudo, conseguimos entender que Jesus estava falando de Espíritos; se substituirmos o

primeiro termo, a frase ficará com esse teor: *“Cuidado para não desprezar nenhum desses pequeninos, pois eu digo a vocês: **os Espíritos deles no céu estão sempre na presença do meu Pai**”*, ou seja, caso morressem, os Espíritos deles estariam junto a Deus. Há até quem considere esse verso como uma alusão ao anjo da guarda, com cada um nós tendo o seu.

Na legislação mosaica havia uma lei designada de “levirato” (Deuteronômio 25,5-6), pela qual se obrigava uma mulher a casar-se com o viúvo de seu irmão, caso ele morresse sem deixar filhos. Curioso é que o primogênito desse casamento era considerado como se fosse do morto.

Os saduceus, querendo esclarecimento quanto à ressurreição, disseram a Jesus que uma mulher, em cumprimento dessa lei, teve que se casar com sete irmãos, daí lhe perguntaram, quanto à situação dela no plano espiritual: de qual dos irmãos ela seria mulher. Vejamos a resposta, que o Mestre lhes deu:

Lucas 20,34-36: *“Jesus lhes respondeu: ‘Os filhos deste mundo casam-se e dão-se em casamento; mas os que forem julgados dignos*

de ter parte no outro mundo e **na ressurreição dos mortos**, não tomam nem mulher nem marido; como também **não podem morrer: são semelhantes aos anjos** e são filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição.” (ver também Mateus 22,29-30; Marcos 12,24-25).

Bem sintomático o fato de que, na ressurreição, ou seja, no outro plano da vida, seremos **semelhantes** aos anjos, ou seja, da mesma natureza.

Atos 8,26-40: *“Um anjo do Senhor falou a Filipe, dizendo: 'Prepare-se e vá para o sul, pelo caminho que desce de Jerusalém para Gaza; é o caminho que se acha no deserto.' Filipe levantou-se e foi. Nisso apareceu um eunuco etíope, ministro de Candace, rainha da Etiópia. Ele era administrador geral do tesouro dela. Tinha ido a Jerusalém em peregrinação, e estava voltando para casa. Ia sentado em seu carro, lendo o profeta Isaías. Então **o Espírito** disse a Filipe: 'Aproxime-se desse carro e o acompanhe.' Filipe correu, ouviu o eunuco ler o profeta Isaías, e perguntou: 'Você entende o que está lendo?' O eunuco respondeu: 'Como posso entender, se ninguém me explica?' Então convidou Filipe a subir e a sentar-se junto a ele. A passagem da Escritura que o eunuco*

*estava lendo era esta: 'Ele foi levado como ovelha ao matadouro. E como um cordeiro perante o seu tosquiador, ele ficava mudo e não abria a boca. Eles o humilharam e lhe negaram a justiça. Quem poderá contar seus seguidores? Porque eles o arrancaram da terra dos vivos.' Então o eunuco disse a Filipe: 'Por favor me explique: de quem o profeta está dizendo isso? Ele fala de si mesmo, ou se refere a outra pessoa?' Então Filipe foi explicando. E, tomando essa passagem da Escritura como ponto de partida, anunciou Jesus ao eunuco. Continuando o caminho, chegaram a um lugar onde havia água. Então o eunuco disse a Filipe: 'Aqui existe água. O que impede que eu seja batizado?' Filipe lhe disse: 'É possível, se você acredita de todo o coração.' O eunuco respondeu: 'Eu acredito que Jesus Cristo é o Filho de Deus!' Então o eunuco mandou parar o carro. Os dois desceram junto às águas, e Filipe batizou o eunuco. Quando saíram da água, **o Espírito** arrebatou Filipe, e o eunuco não o viu mais. Então prosseguiu sua viagem, cheio de alegria. E Filipe foi parar em Azoto; e, passando adiante, evangelizava todas as cidades, até chegar a Cesareia."*

O ser que apareceu a Felipe primeiramente foi designado de “um anjo”, depois de “Espírito”, o que

prova, incontestavelmente, que os anjos eram mesmo Espíritos.

Isso ficará ainda mais claro com o relato dessas três passagens relativas a uma manifestação de um ser espiritual a Cornélio:

Atos 10,3-4: *“Certo dia, pelas três horas da tarde, Cornélio teve uma visão. **Viu claramente que um anjo de Deus** vinha ao seu encontro, chamando: 'Cornélio!' E Cornélio olhou para ele; e cheio de medo perguntou: 'O que há, Senhor?' O anjo respondeu: 'As orações e esmolas que você fez foram aceitas por Deus em seu favor.'”*

Atos 10,22-23: *“Eles responderam: 'O centurião Cornélio, homem justo e temente a Deus, estimado por todo o povo judeu, recebeu de **um anjo santo** a ordem de convidar você para ir à casa dele, a fim de escutar o que você tem a dizer. Pedro então os fez entrar e lhes deu hospedagem.”*

Atos 10,30-31: *“Cornélio então respondeu: 'Há quatro dias, nesta mesma hora, eu estava em casa recitando a oração das três horas da tarde, quando **se apresentou diante de mim um homem com vestes resplandecentes** e me disse: 'Cornélio, sua oração foi ouvida e suas esmolas foram lembradas diante de*

Deus'."

Na primeira narrativa, temos “*um anjo de Deus*”; porém, na segunda, quando os varões enviados por Cornélio relatam o acontecido a Pedro, eles dizem tratar-se de “*um anjo santo*”; já na terceira, o próprio Cornélio se refere a “*um homem com vestes resplandecentes*”.

Diante disso, comprova-se, portanto, que anjos tinham a mesma aparência dos homens, pela simples razão, de que, na verdade, eram esses após o desencarne, sobrevivendo com o corpo espiritual.

Essa última narrativa é semelhante à que encontramos nos Evangelhos a respeito do ser espiritual (ou seres) que apareceu às mulheres que foram, no domingo de manhã, ao sepulcro de Jesus.

O que é bem curioso é o designá-lo de “*um anjo santo*”, pois isso pode derrubar toda estrutura bíblica montada para sustentar a Trindade cristã, já que se deve entender a menção do “*Espírito Santo*” como exatamente entendiam, ou seja: um anjo santo.

Um último passo do Novo Testamento vai

clarear mais ainda o que estamos propondo. Apesar de longa, transcreveremos a narrativa, por completo, para não comprometer o entendimento de ninguém à respeito da ocorrência:

Atos 12,1-16: *“Nesse tempo, o rei Herodes começou a perseguir alguns membros da Igreja, e **mandou matar à espada Tiago, irmão de João. Vendo que isso agradava aos judeus, decidiu prender também Pedro.** Eram os dias da festa dos pães sem fermento. Depois de o prender, colocou-o na prisão e o confiou à guarda de quatro grupos de quatro soldados cada um. Herodes tinha a intenção de apresentar Pedro ao povo logo depois da festa da Páscoa. **Pedro estava vigiado na prisão,** mas a oração fervorosa da Igreja subia continuamente até Deus, intercedendo em favor dele. Herodes estava para apresentar Pedro. Nessa mesma noite, Pedro dormia entre dois soldados. Estava preso com duas correntes, e os guardas vigiavam a porta da prisão. De repente, **apareceu o anjo do Senhor, e a cela ficou toda iluminada.** O anjo tocou o ombro de Pedro, o acordou, e lhe disse: 'Levante-se depressa'. As correntes caíram das mãos de Pedro. E o anjo continuou: 'Aperte o cinto e calce as sandálias'. Pedro obedeceu, e o anjo lhe disse: 'Ponha a capa e venha comigo'. Pedro acompanhou o anjo, sem*

saber se era mesmo realidade o que o anjo estava fazendo, pois achava que tudo isso era uma visão. Depois de passarem pela primeira e segunda guarda, chegaram ao portão de ferro que dava para a cidade. O portão se abriu sozinho. Eles saíram, entraram numa rua, e logo depois o anjo o deixou. Então Pedro caiu em si e disse: **'Agora sei que o Senhor de fato enviou o seu anjo para me libertar do poder de Herodes** e de tudo o que o povo judeu queria me fazer'. Pedro então refletiu e **foi para a casa de Maria, mãe de João, também chamado Marcos**, onde muitos se haviam reunido para rezar. **Bateu à porta**, e uma empregada, chamada **Rosa, foi abrir. A empregada reconheceu a voz de Pedro, mas sua alegria foi tanta que, em vez de abrir a porta, entrou correndo para contar que Pedro estava ali, junto à porta**. Os presentes disseram: 'Você está ficando louca!' Mas ela insistia. Eles disseram: **'Então deve ser o seu anjo!'** Pedro, entretanto, continuava a bater. Por fim, eles abriram a porta: era Pedro mesmo. E eles ficaram sem palavras."

Os que se achavam na casa de Maria, não acreditaram que Pedro estava à porta, porque julgavam que, por ordem de Herodes, ele já havia sido executado, ou seja, encontrava-se morto.

Essa foi a razão de terem dito: “*Então deve ser o seu anjo!*”, ou seja, como consideravam que Pedro estaria morto, diante da informação de que ele aparecera à porta, isso os levaram a supor que só poderia ser o “anjo dele”.

Entendemos que essa foi a razão de usarem o termo “anjo” para designar o Espírito dele. Mais claro que isso, é impossível; porém, como o direito de protesto cabe aos contraditores, deixemo-los bradar aos quatro ventos...

É oportuno ver em ***O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo - Vol. 3*** os comentários de Russell Norman Champlin (1933-2018), com relação à passagem de Atos 12,15, do Novo Testamento:

Os cristãos primitivos têm com toda a razão sido criticados por essa sua atitude. Primeiramente rebateram a jovem escrava completamente, não crendo nela, preferindo acreditar que ela estava louca a crerem que as suas próprias orações haviam sido respondidas! E então, quando ela insistiu tão veementemente que não se equivocara com respeito à presença de Pedro ao portão, porquanto ele tinha um timbre de voz todo pessoal, **chegaram eles a acreditar que Pedro já fora executado, à semelhança de Tiago, e que a**

aparição fora de seu espírito.

[...].

Aqueles primitivos crentes devem ter crido que os mortos podem voltar a fim de se manifestarem aos vivos, através da agência da alma. Observemos que a segunda alternativa, por eles sugerida, **sobre como Pedro poderia estar no portão, era que ele teria sido morto e que o seu “anjo” ou “espírito” havia retornado. Portanto, aprendemos que aquilo que é ordinariamente classificado como doutrina “espírita” era crido por alguns membros da igreja cristã de Jerusalém.** Isso não significa, naturalmente, que eles pensassem que tal fosse a regra nos casos de morte; porém, aceitaram a possibilidade da comunicação dos espíritos, que a atual igreja evangélica, especialmente em alguns círculos protestantes dogmáticos, nega com tanta veemência. ⁽¹⁴⁾ (grifo do original)

O que exegeta R. N. Champlin explica a respeito do episódio de Pedro ter ido à casa de Maria e os que lá estavam, julgarem que só podia se tratar do anjo dele, corrobora o que nós deduzimos da narrativa.

Citaremos, ainda um conselho do autor de Hebreus (13,1-2), que, conforme já dissemos, na atualidade os exegetas já não tem como sendo Paulo: *“Perseverem no amor fraterno. Não se*

*esqueçam da hospitalidade, pois **algumas pessoas, graças a ela, sem saber acolheram anjos***".

Sim, se, como supunham, os anjos têm aparência humana, então a possibilidade de se hospedar um deles sem o saber, seria algo concebível.

Embora o livro Apocalipse, que a tradição atribui como de autoria de João Evangelista, contenha um teor muito enigmático, por isso é muito raro o citarmos, há nele algo que serve ao nosso propósito e está bem retratado na imagem ⁽¹⁵⁾.



Leiamos, o texto bíblico:

Apocalipse 22,8-9: ***“Eu, João, fui ouvinte e testemunha ocular dessas coisas. Tendo-as visto e ouvido, ajoelhei-me para adorar o Anjo, aquele que me havia mostrado essas coisas. Mas ele não deixou: 'Não! Não faça isso! Eu sou servo como você, como os seus irmãos, os profetas, e como aqueles que observam as palavras deste livro. É a***

Deus que você deve adorar'."

Aqui é o próprio anjo que diz ser igual a João, e, por consequente, a todos nós; isso não é, exatamente, pelo fato dele ser um Espírito humano desencarnado?

Os demônios nos textos bíblicos

a) Antigo Testamento

Destacamos um mesmo fato narrado de forma diferente, que irá nos dar a pista de quando os demônios passaram a existir:

2 Samuel 24,1: *“Tornou a ira do Senhor a acender-se contra os israelitas, e **ele incitou a Davi** contra eles, dizendo: Vai, levanta o censo de Israel e de Judá.”*

1 Crônicas 21,1: *“Então, **Satanás [ou Satã]** se levantou contra Israel e **incitou a Davi** a levantar o censo de Israel.”*

Na **Bíblia Sagrada Barsa**, há esta interessante nota elucidativa de 1 Crônicas 21,1:

Este é o **único lugar do A.T. em que lemos *Satanás*: como nome próprio, sem artigo. Em todos os outros lugares, mesmo quando designa um ser bem determinado, aparece com artigo com o significado de “o adversário”.**
(¹⁶) (itálico do original)

É bem uma exceção, ou temos problemas de

tradução? E aqui, já demonstra que satanás significa adversário, portanto não deveria ser tomado com uma entidade maligna. Na verdade, o termo aparecerá, pelo menos, em Jó 1,6, conforme ainda veremos.

Na obra ***Analizando as Traduções Bíblicas***, o autor explica a razão dessa variação do personagem que incitou a Davi:

Uma outra observação interessante é que o livro de **Samuel foi escrito antes da influência persa no ano de 622 a.C.** [...].

Agora veja essa mesma passagem no **I Livro das Crônicas, que foi escrito no começo do ano 300 a.C.**, portanto, já sob a influência do Zoroastrismo persa, com o já conhecimento de “**Ahriman**”, – “**Satanás**”. [...]” (17) (grifo simples do original, o sublinhado é nosso)

Em complemento a essa informação, trazemos a jornalista Raquel Ribeiro, que, no artigo “Assim falou Zaratustra”, nos apresenta a seguinte informação:

“A religião de Zaratustra, também influenciou muito o Judaísmo no período pós-exílio, entre os anos 538 a.C. a 63 a.C., acentuando ainda mais o dualismo entre Deus

e Satanás, e povoando os textos judaicos de anjos e demônios que se combatem constantemente”, afirma o teólogo Paulo Nogueira, da Universidade metodista de São Paulo. ⁽¹⁸⁾

Certamente, que todas as diversas culturas que, ao longo dos tempos, dominaram os judeus devem ter contribuído para alterar ou, no mínimo, influenciar a crença religiosa deles. Assim, temos que judeus foram dominados pelas nações: Babilônia - 587 a 538 a.C.; Pérsia - 538 a 333 a.C.; Grécia - 333 a 165 a.C. e Roma - 63a.C. até 4^o sec. d.C. ⁽¹⁹⁾

O trecho de Jó 1,6-12 inicia relatando que os filhos de Deus se apresentaram perante o Senhor, entre eles veio também Satanás (Heb *sātān*, o adversário, o acusador ⁽²⁰⁾). Eis o diálogo entre ele e Deus:

“- Donde vens? - Venho de dar uma volta pela terra, andando a esmo. - Reparaste no meu servo Jó? Na terra não há outro igual: é um homem íntegro e reto, que teme a Deus e se afasta do mal. - É por nada que Jó teme a Deus? Porventura não levantaste um muro de proteção ao redor dele, de sua casa e de

todos os seus bens? [...] Mas estende tua mão e toca nos seus bens; eu te garanto que te lançará maldições em rosto. - Pois bem, tudo o que ele possui está em teu poder, mas não estendas tua mão contra ele.” (Bíblia de Jerusalém, texto adaptado)

Na **Bíblia Sagrada Vozes** a explicação é bem taxativa: “**Satanás não é o demônio da concepção cristã, mas mero personagem funcional da narrativa.**” (21)

Na **Bíblia do Peregrino**, em nota rodapé sobre essa passagem, lemos:

Deus tem sua assembleia celeste, de deuses inferiores ou anjos [...] com os quais faz reuniões periódicas, talvez para decidir a sorte dos mortais. **Entre esses [...]** há um que **representa uma espécie de oposição**, que gosta de criticar e ainda procura que os fatos justifiquem sua crítica; como um policial, dá voltas inspecionando, para poder informar sobre os desmandos cometidos lá embaixo na terra. **Este personagem é ‘o Satã’ (com artigo)**; dá voltas (verbo shut) e se opõe (substantivo satan). Essas ideias, ampliadas nas religiões do antigo Oriente, foram parcialmente recolhidas na Escritura, e o autor as incorpora livre e audaciosamente à sua ficção narrativa. [...].

Não confundamos o Satã desta narração

com nossa imagem ou concepção do demônio, do anjo caído que odeia a Deus e suas obras. Ainda que alguns pontos de contato nos levem à confusão, devemos defender-nos para contemplar rigorosamente a função do personagem.

[...] **O Satã não é uma afirmação teológica, mas um personagem funcional no relato.** E se continuarmos perguntando a que corresponde na realidade, o autor do livro não nos responde, abandona-nos a nossas suposições. ⁽²²⁾

Observa-se, portanto, que os tradutores bíblicos têm consciência de que satanás não se trata de um ser maligno, mas apenas um anjo (filho de Deus) que tem a função de advogado.

O historiador Flávio Josefo (37-103 d.C.), em ***História dos Hebreus***, noticia uma crença curiosa do seu povo, ao referir-se a uma planta chamada “bara”:

[...] **ela tem uma virtude**, que faz não se temer expor a qualquer perigo, para apanhá-la, isto é, **os demônios ou as almas dos maus**, que entram no corpo dos homens vivos, e que os matariam se não se lhes impedisse, **abandonam-nos imediatamente, quando deles se aproxima essa planta.** ⁽²³⁾

Não se pode deixar de destacar que Josefo falando dessa planta, que funciona como uma espécie de apetrecho de exorcismo, também afirma que “os demônios” são “as almas dos (homens) maus”.

b) Novo Testamento

Inicialmente, trazemos um passo que, à primeira vista, parece não ter relação com o nosso assunto; porém, as considerações dos entendidos nos ajudarão a compreender mais ainda a crença dos cristãos primitivos.

Lucas 8,26-31: *“Jesus e os discípulos desembarcaram na região dos gerasenos, que está diante da Galileia. Ao descer à terra, um homem da cidade foi ao encontro de Jesus. Era **possuído por demônios**, e há muito tempo ele não se vestia, nem morava em casa, mas nos túmulos. Vendo Jesus, o homem começou a gritar, caiu aos pés dele, e falou com voz forte: 'Que há entre mim e ti, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Eu te peço, não me atormentes!' O homem falou assim, porque Jesus tinha mandado que o **Espírito mau** saísse dele. De fato, muitas vezes o Espírito tinha tomado posse dele. Para*

protegê-lo, o prendiam com correntes e algemas; ele, porém, arrebatava as correntes, e o demônio o levava para lugares desertos. Então Jesus lhe perguntou: 'Qual é o seu nome?' Ele respondeu: 'Meu nome é Legião.' Pois muitos demônios tinham entrado nele. Os demônios pediam que Jesus não os mandasse para o abismo."

Observar que ao se usar as designações “Espírito mau” e “demônios”, num mesmo contexto, vem significar que sinônimas, ou seja, ambas expressam a mesma coisa.

Esse episódio é relatado em Marcos 5,1-5, que só usa a expressão “um espírito mau”, para designar o ser que possuía aquele homem.

Champlin, em **O Novo Testamento Interpretado versículo por versículo, vol. 1**, explicando o versículo 2, que cita “um espírito mau”, estabelece relação com o termo “demônios”, sobre os quais nos informa:

Esse vocábulo era empregado, no grego clássico, ocasionalmente como sinônimo do termo “theos”, “deus”. Assim usou Homero (século IX A.C.). Por outros autores, entretanto, a palavra foi utilizada para indicar certas divindades

subordinadas, que inocentavam os deuses maiores da prática de muitas maldades; e é provável que por causa dessa mesma circunstância é que a palavra eventualmente passou a significar alguma entidade sobrenatural cujo propósito é o de praticar a maldade. **Esse termo também tem sido usado para referir-se às almas dos homens que, por ocasião da morte, são elevados a determinados privilégios, e, posteriormente, passou a indicar os espíritos humanos em geral, partidos deste mundo.** Gradualmente esse vocábulo **foi-se limitando aos espíritos malignos em geral**, exclusivamente, sem qualquer definição sobre a origem ou natureza desses espíritos.

Do princípio ao fim as Escrituras comprovam a realidade do mundo dos espíritos, que tanto podem ser maus quanto bons. Os espíritos, tanto os bons quanto os maus, são apresentados como extremamente numerosos (ver Efé 1;21; 6;12; Col. 1;16 e Marc. 5;9). Os espíritos malignos têm influência sobre os homens, e procuram ocupar os seus corpos (ver Marc. 5;8 e Mat 12;43,44). São imundos (o que significa que tornam o indivíduo incapaz de entrar em contato com Deus, com o culto ao Senhor e com a adoração). [...].

Era ponto teológico comum, entre os judeus (sendo ensinado nas escolas teológicas judaicas dos fariseus e de outros), que **os demônios, capazes de possuir e de controlar um corpo vivo, são espíritos de mortos partidos deste mundo**, especialmente aqueles de caráter vil e de natureza perversa. (Ver Josefo, *de Bello Jud.* VII. 6.3). [...]. ⁽²⁴⁾ (itálico do original)

Dos comentários de Champlin a respeito da passagem de Atos 12,15, tomaremos o seguinte trecho:

[...] por toda a parte abundam histórias de **fantasmas**, e muitos céticos negam tudo. Todavia, há muitos desses fenômenos, sob tão grande variedade, e cruzam todas as fronteiras religiosas, para que se possa duvidar dos mesmos como fatos. Algumas vezes os mortos voltam, e entram em comunicação com os vivos. **Os teólogos judeus aceitavam isso como um fato, havendo entre eles a crença comum de que os “demônios” são espíritos humanos maus, desencarnados.**

Essa ideia era forte na igreja cristã, até o século V d.C., tendo sido apresentada por pais da igreja como **Clemente de Alexandria, Justino Mártir e Orígenes, os quais também acreditavam na possibilidade do retorno e até mesmo da reencarnação de alguns espíritos**, como o propósito de realizarem ou continuarem suas missões. (ver esta doutrina em Mat. 16:14). **Os essênios, dos quais João Batista parece ter sido membro, também mantinham crenças idênticas.** É um equívoco cercarmos as doutrinas de muralhas, supondo em vão que somente nós, da moderna igreja cristã do século XX, temos as corretas interpretações das verdades bíblicas. Ainda temos muito a aprender, sobre muitas questões, e convém que guardemos nossas mentes abertas, pelo menos o suficiente para

permitirmos a entrada de uma réstia de luz. **Sabemos pouquíssimo sobre o mundo intermediário dos espíritos** e supomos que o estado “eterno” já existe, o que todas as evidências mostram não ser ainda assim. ⁽²⁵⁾ (grifo do original)

Para completar a explicação de Champlin, transcrevemos de sua outra obra ***Evidências científicas demonstram que você vive depois da morte***:

[...] O judaísmo helenista, bem como o cristianismo antigo (até ao tempo de Crisóstomo, falecido em 407 D.C.), pensavam que a maioria dos demônios (se não mesmo todos) era composta de espíritos humanos **desencarnados**, de natureza negativa; e essa ideia continua comum na teologia cristã, apesar de hoje em dia ela não seja definida pela maioria dos teólogos. Crisóstomo preferia considerá-los todos “anjos decaídos”, e é bem provável que *alguns* demônios sejam precisamente isso. [...]. ⁽²⁶⁾

E da obra ***Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia - Vol. 5***, de autoria de Russell Norman Champlin e de João Marques Bentes, temos mais esta informação:

[...] visto não haver informação exata, no N. T., sobre a origem dos demônios, é impossível

afirmar-se a natureza exata da possessão demoníaca. **Josefo (de Belo Jud. VII.6,3)** pensava que os demônios eram os espíritos dos homens maus, que depois da morte voltariam a este mundo, e essa ideia era comum entre os antigos, incluindo os gregos. Também foi ideia de alguns dos pais da Igreja, como Justino (cerca de 150 d.C.) e Atenágoras. Tertuliano foi o primeiro a mudar de ideia na igreja, aceitando que os demônios são anjos caídos, e não espíritos humanos. Finalmente, **Crisóstomo (407 d.C.) rejeitou a ideia de que os demônios são espíritos humanos, e a igreja aceitou que os demônios são outros espíritos, talvez pertencentes à ordem dos anjos.** Mas até hoje existem estudiosos que acreditam que, pelo menos, *alguns* demônios possam ser espíritos humanos. Lange, por exemplo, acreditava que talvez os demônios fossem espíritos de pessoas que já morreram, e que agora **fazem parte da ordem dos anjos caídos.** ⁽²⁷⁾

Tudo isso, que aqui foi dito, vem confirmar o que estamos afirmando desde o início, embora os autores citados, por defenderem sua teologia, não se mostrem totalmente coerentes com as próprias conclusões a que chegaram.

Veja, caro leitor, este quadro que demonstra que, em outros passos, os demônios também são designados como sendo Espíritos:

Passagem	Evangelista	Termo utilizado
Muitos Possessos	Mateus 8,16 Marcos 1,32-34 Lucas 4,40-41	Espíritos Demônios Demônios
O possesso de Gerasa	Mateus 8,28-34 Marcos 5,1-13 Lucas 8,26-39	Demônios Espírito impuro e demônio Espírito impuro e demônios
O possesso de Cafarnaum	Marcos 1,21-28 Lucas 4,31-37	Espírito impuro Espírito de demônio impuro e demônio
A filha da mulher Cananea	Mateus 15,21-28 Marcos 7,24-30	Demônio Espírito impuro e demônio
O menino mudo e epilético	Mateus 17,14-21 Marcos 9,14-29 Lucas 9,37-43	Demônio Espírito Espírito, demônio e espírito impuro

Fica evidente, por todos estes textos bíblicos mencionados, que, de fato, naquele tempo, entendiam os demônios como sendo mesmo Espíritos maus, cabendo aos teólogos atuais reformularem suas interpretações para serem fiéis às crenças da época dos episódios narrados nos Evangelhos.

É só atentarem para a passagem de Mateus 10,1, onde Jesus delegou aos apóstolos a autoridade de expulsar Espíritos impuros e de curar; ora, se Jesus concede tais poderes aos apóstolos é porque Espíritos existem, ainda que se os denominem de

demônios.

Atos 19,13-16: *“Ora, também alguns dos **exorcistas judeus**, ambulantes, tentavam invocar o nome de Jesus sobre os que tinham **Espíritos malignos**, dizendo: Esconjuro-vos por Jesus a quem Paulo prega. [...] eram sete filhos de Ceva, [...] respondendo, porém, o Espírito maligno, disse: A Jesus conheço, e sei quem é Paulo; mas vós, quem sois? Então o homem, no qual estava **o Espírito maligno**, saltando sobre eles, apoderou-se de dois e prevaleceu contra eles, de modo que, nus e feridos, fugiram daquela casa.”*

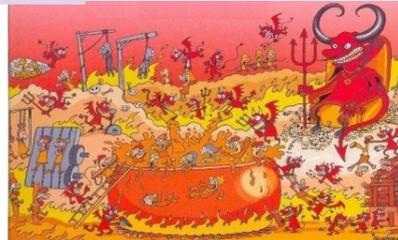
Pelo **Dicionário Houaiss**, temos que o verbo “esconjurar”, significa “afastar (ger. o Demônio, espíritos maus etc.) por meio de exorcismo; conjurar, desconjurar, exorcizar.” Assim, temos que na época de Jesus, era comum entre os judeus a prática do exorcismo.

Pela crença das religiões cristãs tradicionais, poderíamos dizer que Deus não é muito justo, pois ...



Sempre
de porta
fechada

Sempre
de porta
aberta



Diante disso, se pode concluir que Deus é um sádico, por deixar a porta do inferno bem aberta, enquanto a do céu sempre permanece fechada.

Anjos (demônios) decaídos, como assim?

Várias vezes ouvimos que os demônios seriam anjos decaídos. Consultando em ***Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia - Vol. 1***, no vocábulo “anjo”, no item IV. Anjos caídos, temos a seguinte explicação:

Em tempos remotos, houve rebelião entre os seres espirituais, nos lugares elevados. Ver Jó. 4:18; Mat. 25:41; II Ped. 2:4; Apo. 12:9. O mais elevado dos anjos (Satanás, ver artigo a respeito) encabeçou essa rebelião. **Sem dúvida, alguns demônios** (ver o artigo) **são anjos caídos**, mas muitos deles são débeis demais para serem tanto. [...].⁽²⁸⁾

Em ***Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia - Vol. 6***, no vocábulo “Satanás”, no item III. Sua Queda, lemos:

É notável e tocante a observação de que Satanás, obviamente **inchado de orgulho** por causa das perfeições e belezas de seu ser, além de sua vastíssima inteligência, deve ter

realmente crido **ser possível exaltar-se acima do próprio Deus, estabelecendo a si mesmo como a autoridade suprema do universo. (Ver Isa. 14: 13, 14)**. O seu plano era ousado, astucioso, incrível. Em tudo isso transparece que o mundo dos anjos, incluindo o próprio Lúcifer, fora dotado de livre-arbítrio perfeito quanto às suas ações, e que nenhum anjo estava forçado a servir e a adorar a Deus, a não ser pelos laços da razão, do amor e do senso de correção moral. A elevada posição de Satanás nos céus é ilustrada pelo fato de que ele deve ter crido possuir bons motivos para esperar obter sucesso no mais ousado de todos os feitos jamais tentados – **a derrubada do próprio Deus. Sua revolta começou onde ele se encontrava, na presença de anjos, que também são aceitos como seres dotados de grande poder e inteligência. [...]**.

A rebeldia e o plano audaz do diabo não se limitaram ao reino celestial, porquanto nem bem Deus realizou a criação terrena, e eis que Satanás foi capaz de propagar sua rebeldia à face da terra, mediante a sua astúcia. [...]. ⁽²⁹⁾

Assim, essa ideia sobre a queda dos anjos vem sendo passada, entre os cristãos, de geração em geração. Mas encontramos uma informação que nos remete a possibilidade dessa crença ser apenas um mito pagão.

Na **Revista Espírita 1859**, mês de dezembro,

Allan Kardec (1804-1869) registrou uma nota do Senhor Tug..., enviada à Sociedade Espírita de Paris, a respeito da “Doutrina da reencarnação entre os Hindus”, da qual destacamos o seguinte trecho:

[...] Citemos aqui o que diz Zimmermann sobre a religião hindu no *Journal des Voyages* (Taschenbuch der Reisen).

“O fundo dessa religião é a crença num ser primeiro e supremo, na imortalidade da alma, e na recompensa da virtude. O verdadeiro e único Deus se chama *Brahm*, que não se pode confundir com *Brahma*, criado por ele. É a verdadeira luz, que é a mesma, eterna, feliz em todos os tempos e em todos os lugares. Da essência imortal de *Brahm* emanou a deusa Bhavani, quer dizer, a natureza, e uma legião de 1.180 milhões de Espíritos. Entre esses Espíritos, há três semi-deuses ou gênios superiores: ***Brahma, Vichnou e Shiva, a trindade dos Hindus***. Por longo tempo a **concordia e a felicidade reinaram entre os Espíritos; mas, em seguida, uma revolta estourou entre eles, e vários recusaram obedecer. Os rebeldes foram precipitados do alto do céu aos abismos das trevas**. Então ocorreu a metempsicose: cada planta, cada ser foi animado por um anjo decaído. Essa crença explica a bondade dos Hindus para com os animais: eles consideram-nos como seus semelhantes e não querem matar nenhum.

[...].

“O que é excessivamente notado, acrescenta

Zimmermann, é que não se encontra, entre os Hindus, uma só imagem do ser supremo: parecem-lhes muito grande. Toda a Terra, dizem, é seu templo e eles o adoram sob todas as figuras.”

Assim, segundo os Hindus, as almas tinham sido criadas felizes e perfeitas, e sua queda foi o resultado de uma rebelião; sua encarnação no corpo de animais é uma punição. [...]. ⁽³⁰⁾

Sendo a cultura dos judeus posterior à dos hindus, que “*é uma das sociedades mais antigas do mundo*” ⁽³¹⁾, não há como negar a influência pagã sendo transmitida à dos primeiros.

Identificamos as duas passagens bíblicas que apresentam para justificarem a existência deles. (É, caro leitor, também eles têm defensores!)

Será oportuno vemos esta definição, constante do ***Dicionário Prático Barsa***:

Anjos. puros espíritos criados por Deus provavelmente no mesmo tempo em que o resto da criação. A palavra anjo quer dizer mensageiro [...]. Mas ordinariamente usa-se esta palavra **na Bíblia só para designar os puros espíritos que atuam como mensageiros divinos.** Assim, Deus envia anjos para anunciar sua vontade, para corrigir, punir, ensinar, repreender, consolar (Sl 102,20; Mt 4,11; 13,49; 26,53). [...]. **Alguns**

anjos rebelando-se contra Deus, pecaram, foram expulsos do céu e condenados ao inferno (2 Pdr 2,4). [...]. ⁽³²⁾

Essa imagem é bem ilustrativa ⁽³³⁾:



A Queda de Lúcifer e dos anjos rebeldes, por Gustave Doré.

Então, aqui temos que os anjos foram criados por Deus na condição de Espíritos puros. Beleza! Mas como um Espírito puro pode rebelar-se contra Deus, seu criador? Leiamos esta explicação encontrada no site **[Palavra da Salvação](#)**:

Os anjos foram criados perfeitos. (Ezequiel 28.15). Porém, numa época muito remota, um desses seres espirituais criados, **um anjo chamado Lúcifer, da ordem dos querubins** (Ezequiel 28.14) foi **tomado pela soberba** (Ezequiel 28.17) e **intentou ser semelhante ao Altíssimo** e desejou tomar para si o Reino do seu Criador (Isaías 14.13,14). Com esse propósito convenceu um terço dos anjos (Apocalipse 12,4) a se unirem a ele como futuro soberano. ⁽³⁴⁾

Duas palavras, citadas no texto, merecem explicações: Lúcifer e Querubim.

O que é Lúcifer

Lúcifer é o portador da luz, a estrela da manhã.

Na tradição cristã, é **um dos nomes do diabo.**

A palavra Lúcifer vem do latim *lux*, que significa luz, e *ferre*, que é levar, portar. É portanto o portador da luz, ou ainda a estrela da manhã ou filho d'alva, como se encontra em registros antigos.

Estas expressões também representavam o **Planeta Vênus**, um dos corpos celestes mais brilhante e que mantém sua luz ao lado da lua até os primeiros raios da manhã.

Em hebraico, o nome lúcifer é traduzido para *helel*.

Há um entendimento teológico de que o termo Lúcifer enquanto nome próprio é um equívoco de uma das traduções da Bíblia ao longo dos milênios. O único versículo que fala em “Lúcifer” é Isaías 14:4, e que corresponderia na verdade ao Rei Nabucodonosor da Babilônia, chamado de “estrela da manhã”. ⁽³⁵⁾ (grifo do original)

Muito estranho que um nome que significa “portador de luz” venha ser relacionado com um ser maligno, que detesta a luz.

No ***Dicio - Dicionário Online da Língua Portuguesa***, encontramos, a seguinte explicação para o termo **querubim**:

Anjo que possui grande conhecimento.

É também um símbolo da sabedoria ou justiça divina. Os querubins se classificam logo abaixo da ordem dos anjos chamados serafins, na tradição judaica e cristã. ⁽³⁶⁾

Essa é a crença comum, vinda por tradição, entretanto, a verdade é bem outra. Na Bíblia Sagrada Vozes, encontramos esta explicação:

Querubins são seres da mitologia babilônica, metade homens e metade animais, guardas dos portais de templos e palácios (cf. Ez 28,14-16). [...]. ⁽³⁷⁾

Os querubins eram seres mistos, representados com **rosto humano e corpo de leão ou touro ou outros quadrúpedes com asas**, vindo portanto a ser uma espécie de **esfinge**. ⁽³⁸⁾

Eis uma imagem ilustrativa de Lamassu ⁽³⁹⁾, da Assíria, que pode representar um querubim ⁽⁴⁰⁾:



E para confirmar de vez que querubim não é um anjo, temos desse Salmo do profeta Davi:

Salmos 18,10-11: *“Ele inclinou o céu e desceu, calcando aos pés escuras nuvens, **cavalgou sobre um querubim** e voou,*

planando nas asas do vento.” (ver também 2 Samuel 22,10-11)

Acreditamos que não será preciso dar o significado de cavalgar...

Então, temos que Deus literalmente montou em um querubim, quem sabe, para dar uma rápida voltinha no “Céu”, à maneira de piloto “asadeltista”.

Agora é o momento de analisarmos as duas passagens mencionadas, que tratariam da queda dos anjos:

1ª) **Ezequiel 28,11-19**, que, na **Bíblia de Jerusalém**, recebe o título “**A queda do rei de Tiro**”:

*“A palavra de lahweh me foi dirigida nestes termos: Filho do homem, **pronuncia um lamento contra o rei de Tiro** e dize: Assim diz o Senhor lahweh: **Tu eras um modelo de perfeição, cheio de sabedoria, de uma beleza perfeita.** Estavas no Éden, jardim de Deus. [...] Fiz de ti **o querubim protetor de asas abertas**; estavas no monte santo de Deus e movias-te por entre pedras de fogo. Desde o dia da tua criação foste íntegro em todos os teus caminhos até o dia em que se*

*achou maldade em ti. **Em virtude do teu comércio intenso te encheste de violência e caíste em pecado. Então te lancei do monte de Deus como um profano e te exterminei, ó querubim protetor, dentre as pedras de fogo. O teu coração se exaltou com tua beleza. Perverteste a tua sabedoria por causa do teu esplendor. Assim te atirei por terra e fiz de ti um espetáculo à vista dos reis. [...]** fiz sair fogo do meio de ti, um fogo que te devorasse. Reduzi-te a cinzas sobre a terra, aos olhos de todos os que te contemplavam. Todos os que te conhecem dentre os povos estão apavorados por causa de ti. Um motivo de espanto te tornaste e deixaste de existir para sempre.”*

Quem é o personagem principal do relato? O rei de Tiro, é a resposta óbvia. É a ele que Deus recomenda ao profeta Ezequiel pronunciar um lamento, portanto, nada de anjo rebelde, como o fanatismo enxerga.

2ª) **Isaías 14,12-14**, na **Bíblia Shedd**, onde esse trecho está inserido, tem o título de “A morte do rei da Babilônia”, em cujo início é determinado ao profeta Isaías fazer “esta sátira a respeito do rei

da Babilônia”:

“Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filho da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações! Tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do Norte; subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo.” (41)

Não podemos tirar esse relato do seu contexto, pois só assim entenderemos de quem se está falando. Algo fora do contexto, serve a qualquer pretexto.

É imprescindível vermos os versículos iniciais desse capítulo:

Isaías 14,3-4: *“No dia em que Deus vier a dar-te descanso do teu trabalho, das tuas angustias e da dura servidão com que te fizeram servir, então **proferirás este motejo contra o rei de Babilônia**, e dirás: Como cessou o opressor! Como acabou a tirania!”* (42)

É bem explícita a afirmação “proferirás este motejo contra o rei de Babilônia”, mas,

infelizmente, não convence aos fanáticos.

Ainda na ***Bíblia Shedd***, em nota, explicam-nos duas expressões de Isaías 14,12:

Caíste do céu. A referência imediata **se aplica ao império da Babilônia** rebaixado depois de se exaltar. Não se deixará de perceber aqui uma aplicação a Satanás que, ao se exaltar contra Deus, foi rebaixado até o inferno.

Estrela da manhã. Heb hêlel “glorioso”, “luzente”, que **alguns interpretam como nome próprio. “Lúcifer”**, o assim considerado nome original do diabo. ⁽⁴³⁾

Nada, portanto, do que querem atribuir ao passo.

A *Bíblia King James 1611* é um exemplo de tradução que usa a palavra “Lúcifer” ⁽⁴⁴⁾.

Em ***O Céu e o Inferno***, cap. IX – Os demônios, tópico “Os demônios segundo a igreja”, item 9, Allan Kardec apresenta várias objeções a respeito dessa doutrina, tomaremos uma delas, onde explica que:

2ª) Visto que **nem a Igreja e nem os anais da história sagrada explicam a causa da rebelião dos anjos contra Deus** e apenas dão como

quase certa que se deveu à relutância no reconhecimento da futura missão do Cristo, perguntamos que valor pode ter o quadro tão preciso e detalhado da cena que então aconteceu? A que fonte recorreram para colher palavras tão claras e até simples colóquios? De duas uma: ou a cena é verdadeira ou não é. No primeiro caso, não havendo dúvida alguma, por que a Igreja não decide a questão? **Se a Igreja e a História se calam**, se somente a causa *parece* certa, **é que não passa de hipótese e a cena descritiva é mero fruto da imaginação.** ⁽⁴⁵⁾

Ao final dessa fala, o Codificador insere uma nota na qual cita o trecho Isaías 14,11 e seguintes, analisando-o da seguinte forma:

Estas palavras do Profeta não se referem à revolta dos anjos; é uma alusão ao orgulho e à queda do rei da Babilônia, que retinha os judeus em cativeiro, como atestam os últimos versículos. **O rei da Babilônia é alegoricamente designado por Lúcifer**, mas não se faz aí nenhuma menção da cena descrita. Essas palavras são do rei que as tinha no coração e se colocava por orgulho acima de Deus, cujo povo escravizara. A profecia da libertação do povo judeu, da ruína da Babilônia e da derrota dos assírios é, aliás, o assunto exclusivo desse capítulo. ⁽⁴⁶⁾

Para Allan Kardec também o termo Lúcifer faz referência à queda do orgulhoso rei da Babilônia, que mantinha os judeus em cativeiro, nada mais além disso.

O estudioso Thiago Toscano Ferrari, em **“Quem realmente é Satanás e quem são os demônios?”**, explica:

Satã não é Lúcifer mencionado em Is 14,12, pois Isaías se referia ao Rei da Babilônia, já que a narrativa da passagem inicia-se no capítulo treze, que assim diz: **“Sentença que, numa visão, recebeu Isaías, filho de Amós, contra a Babilônia”**. (Is 13,1). Sentença que se proferia contra a Babilônia e não a um anjo que, inclusive, já houvera caído, segundo os que se apegam à letra que mata. Ele, satã, não é um anjo que se revoltou contra o Senhor. Ele é apenas um acusador, ou seja, um dos “olhos” do Senhor, que anda pela Terra e comparece perante o Senhor para acusar os faltosos e não para se opor contra Javé.

Analisando, dentro da concepção judaica, lemos:

Yeshayahu (Isaías) 14:12 – “ekh nafaleta mi.shama'im neyel ben-shachar nigda'eta la'arets cholesh 'al-goyim.” –

– “que! Tombada dos céus, astro filho da conjuração. Tu ejetado para a terra, ó vencedor

de nações!

O termo – *neyel ben-shachar* – também pode significar – brilhante filho da Aurora ou Alva. Na LXX reza “*heosforos* = aquele que traz a Aurora”; já Vulgata (Latin) é traduzido por “*Lucifer* = portador da Luz”, ou seja aquele que porta a claridade, mas que não a possui. Na mitologia de Ugarit é associado a “deidade Attar”, concorrente de Ba'al.

No Oriente Antigo, era comum a observação dos astros e estrelas, e este texto faz alusão ao planeta Vênus, que na época era confundido com mais uma estrela (talvez por falta dos instrumentos modernos), assim o identificavam, porém a TaNaKh nos revelava que se tratava de uma “Falsa Estrela”; pois uma estrela possui luz própria; enquanto Vênus reflete a Luz do Sol, assim como a Lua, é o espelho do Sol e também traz claridade a Noite. [47]

No livro de Ezequiel, existe também a alusão da queda de um querubim, ao qual transcrevemos abaixo:

Ez 28:11-19 *Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: Filho do homem, levanta uma lamentação sobre o rei de Tiro, e diz-lhe: Assim diz o Senhor DEUS: Tu eras o selo da medida, cheio de sabedoria e perfeito em formosura. Estiveste no Éden, jardim de Deus; de toda a pedra preciosa era a tua cobertura: sardônica, topázio, diamante, turquesa, ônix, jaspe, safira, carbúnculo, esmeralda e ouro; em ti se faziam os teus tambores e os teus pífaros;*

no dia em que foste criado foram preparados. Tu eras o querubim, ungido para cobrir, e te estabeleci; no monte santo de Deus estavas, no meio das pedras afogueadas andavas. Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniquidade em ti. Na multiplicação do teu comércio encheram o teu interior de violência, e pecaste; por isso te lancei, profanado, do monte de Deus, e te fiz perecer, ó querubim cobridor, do meio das pedras afogueadas. Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor; por terra te lancei, diante dos reis te pus, para que olhem para ti. Pela multidão das tuas iniquidades, pela injustiça do teu comércio profanaste os teus santuários; eu, pois, fiz sair do meio de ti um fogo, que te consumiu e te tornei em cinza sobre a terra, aos olhos de todos os que te veem. Todos os que te conhecem entre os povos estão espantados de ti; em grande espanto te tornaste, e nunca mais subsistirá.

É importante frisar que o profeta está predizendo a queda do rei Tiro, assim como lemos **“levanta uma lamentação sobre o rei de Tiro”**. Embora alguns isolem os versos 13 e 14 e aludem também a um querubim, ou Lúcifer (satã), igualmente em Isaías 14. Contudo, o verso 12 anterior é importante ser citado e testificado que a profecia refere-se ao rei Tiro, sua soberba e futura queda. ⁽⁴⁸⁾ (grifos do original)

Portanto, o texto em hebraico nada tem a ver

com Lúcifer.

Os enciclopedistas Champlin e Bentes, em ***Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia - Vol. 3***, no vocábulo “Lúcifer”, ao explicar sobre “Satanás sua queda”, iniciam da seguinte forma:

O trecho de Isaías 14:12ss alude à queda de Satanás. [...] **Historicamente, porém, a referência é à derrocada dos poderes pagãos e seus líderes.** Os tiranos que se opunham a Israel, como **o rei da Babilônia, aspiravam ser como os deuses**, e se julgavam representantes dessas divindades; mas haviam caído no sheol, o mundo dos mortos. A Estrela Matutina corresponde aos nomes hebraicos Helal e Shahaar, que são nomes de divindades pagãs. ⁽⁴⁹⁾

Além de confirmar que a passagem se refere ao rei da Babilônia, ainda se diz que expressão a “Estrela Matutina” é referência a uma divindade pagã.

Anjos e demônios segundo o Espiritismo

Em ***O Livro dos Espíritos***, Allan Kardec trata dos anjos e demônios (questões 128 a 131), que trazemos para conhecimento de quem for nos ler:

128. ***Os seres que chamamos anjos, arcanjos, serafins, formam uma categoria especial, de natureza diferente da dos outros Espíritos?***

“Não; são os Espíritos puros: os que se acham no mais alto grau da escala e reúnem todas as perfeições.”

“A palavra *anjo* desperta geralmente a ideia de perfeição moral. Entretanto, ela se aplica muitas vezes a designação de todos os seres, bons e maus, que estão fora da Humanidade. Diz-se: o anjo bom e o anjo mau; o anjo de luz e o anjo das trevas. Neste caso, ele é sinônimo de Espírito ou de gênio. Nós o tomamos aqui na sua melhor acepção.” (50)

Pelo teor da pergunta, concluímos que supunham existir duas classes de Espíritos: 1ª) seres angelicais (criados nessa condição) e 2ª) os

humanos desencarnados. Na reposta fica claro que isso não faz sentido, todos são espíritos criados por Deus, os anjos são os Espíritos puros.

130. Sendo errônea a opinião dos que admitem a existência de seres criados perfeitos e superiores a todas as outras criaturas, como se explica que essa crença esteja na tradição de quase todos os povos?

“Fica sabendo que **teu mundo não existe de toda a eternidade** e que, **muito tempo antes que ele existisse, já havia Espíritos que tinham atingido o grau supremo**. Os homens então acreditaram que eles sempre foram assim.”

(⁵¹)

Achar que os Espíritos só existem a partir do tempo assinalado em Gênesis, é julgar que Deus estava inativo antes de criar o Espírito humano. Sendo eterno e ativo, o resultado de sua criação se perde na eternidade.

Na questão 131, o mais importante, para o nosso estudo, são os comentários de Allan Kardec:

“A palavra *demônio* não implica a ideia de Espírito mau, senão na sua acepção moderna, pois a palavra grega *daímon*, da qual se origina, significa gênio, inteligência, e se

aplicava aos seres incorpóreos, bons ou maus, indistintamente.

Por demônios, segundo a **acepção vulgar da palavra, se entendem seres essencialmente malfazejos**; seriam, como todas as coisas, criados por Deus. Ora, **Deus**, que é soberanamente justo e bom, **não pode ter criado seres naturalmente predispostos ao mal e condenados para sempre**. Se não fossem obra de Deus, existiriam, como Ele, de toda a eternidade, ou então haveria muitas potências soberanas.

A primeira condição de toda doutrina é ser lógica. Ora, a dos demônios, no sentido absoluto, falha neste ponto essencial. **Concebe-se que povos atrasados, que desconhecem os atributos de Deus e admitem em suas crenças divindades malfazejas, também admitam demônios**, mas, para todo aquele que faz da bondade de Deus um atributo por excelência, é ilógico e **contraditório supor que Ele tenha criado seres votados ao mal e destinados a praticá-lo perpetuamente, por isso seria negar a sua bondade**. Os partidários dos demônios se apoiam nas palavras do Cristo; certamente não seremos nós quem conteste a autoridade de seus ensinamentos, que gostaríamos de ver mais no coração do que na boca dos homens. Mas estarão bem certos do sentido que Ele dava à palavra demônio? Não é sabido que a forma alegórica é uma das marcas distintivas de sua linguagem? E dever-se-á tomar ao pé da letra tudo o que o Evangelho contém? Não

precisamos de outra prova além da que nos fornece esta passagem: “Logo após esses dias de aflição, o Sol obscurecerá e a Lua não mais dará sua luz, as estrelas cairão do céu e as potências celestes serão abaladas. Em verdade vos digo que esta geração não passará, sem que todas estas coisas se tenham cumprido.” (Mateus, 24:29 e 34).

[...].

Os homens fizeram com os demônios o que fizeram com os anjos. Da mesma forma que acreditaram na existência de seres perfeitos desde toda a eternidade, tomaram os Espíritos inferiores por seres perpetuamente maus. **Pela palavra demônio se deve, pois, entender os Espíritos impuros, que muitas vezes não valem mais do que as entidades designadas por esse nome, com a diferença, porém, de que seu estado é transitório.** São Espíritos imperfeitos que se rebelam contra as provas que devem suportar e que, por isso, as sofrem por mais tempo, mas que também alcançarão a perfeição, [...]. **Poder-se-ia então aceitar a palavra demônio com esta restrição;** porém, como a entendem atualmente, poderia induzir ao erro, levando à crença na existência de seres especiais criados para o mal.

Satanás é evidentemente a personificação do mal sob forma alegórica, pois não se poderia admitir um ser mau a lutar de igual para igual com a Divindade e cuja única preocupação consistisse em contrariar os seus desígnios. Como o homem precisa de

figuras e imagens para impressionar a sua imaginação, pintou os seres incorpóreos sob uma forma material, com atributos que lembram suas qualidades ou seus defeitos. [...]. Os Modernos representaram os anjos, os Espíritos puros, por uma figura radiosa, de asas brancas, emblema da pureza; e satanás com chifres, garras e os atributos da bestialidade, emblemas paixões inferiores. **O vulgo, que toma as coisas ao pé da letra**, viu nesses emblemas individualidades reais, como outrora vira Saturno na alegoria do Tempo. ⁽⁵²⁾ (itálico do original)

Portanto, basta ter bom senso para não admitir os demônios como também anjos já criados nessa condição.

De **O que é o Espiritismo**, transcrevemos este diálogo:

Padre. – **O Evangelho ensina que o anjo das trevas, ou Satã, se transforma em anjo de luz para seduzir os homens.**

A. K. – **Satã, segundo o Espiritismo e a opinião de muitos filósofos cristãos, não é um ser real; é a personificação do mal, como Saturno era outrora a do tempo. A Igreja apegasse à letra dessa figura alegórica; é uma questão de opinião que eu não discutirei.**

Admitamos, por um instante, que Satã seja um ser real; **a Igreja, à força de exagerar seu**

poder, tendo em vista intimidar, chega a um resultado totalmente contrário, isto é, à destruição, não somente do medo, mas também da crença em tal personagem, segundo o provérbio: “Quem muito quer provar, nada prova.” Ela o representa como eminentemente fino, sagaz e ardiloso, mas, na questão do Espiritismo, fá-lo desempenhar o papel de louco ou de tolo.

Uma vez que seu fim é alimentar de vítimas o inferno e arrebatam almas do poder de Deus, compreende-se que se dirija àqueles que estão no bem para induzi-los ao mal, e, para tal fim, se veja obrigado a transformar-se, segundo belíssima alegoria, em anjo de luz, isto é, **que ele hipocritamente simule a virtude, mas que deixe escapar aqueles que já estavam em suas redes, é o que não se pode compreender.**

Os que não admitem Deus nem a alma, que desprezam a prece e vivem mergulhados no vício, são dele, quanto é possível ser-se; nada mais lhe resta fazer para sepultá-los no lamaçal; ora, excitá-los a voltar a Deus, a orar, a submeter-se à vontade do Criador, animá-los a renunciar ao mal, mostrando-lhes a felicidade dos escolhidos e a triste sorte que aguarda os maus, seria ato de um simplório, mais estúpido que o de dar liberdade a aves que estejam numa gaiola, com o pensamento de apanhá-las de novo.

Há, pois, **na doutrina da comunicação exclusiva dos demônios uma contradição que fere todo homem sensato**; nunca se persuadirá

alguém que os Espíritos que reconduzem a Deus aqueles que o renegavam, ao bem os que praticavam o mal; que consolam os aflitos, dão força e coragem aos fracos; que, pela sublimidade de seus ensinamentos, elevam a alma acima da vida material, sejam auxiliares de Satã, e que, por este motivo, se deva interdizer-nos qualquer relação com o mundo invisível. ⁽⁵³⁾

Allan Kardec mantém em sua linha de argumento uma lógica impecável, que faria calar qualquer pessoa de bom senso.

Em **O Livro dos Médiuns**, no capítulo I, “Há Espíritos?”, Allan Kardec tece seus comentários a respeito desses dois personagens:

[...] Dizei mais que as almas não atingem o grau supremo, senão pelos esforços que façam por se melhorarem e depois de uma série de provas adequadas à sua purificação; **que os anjos são almas que galgaram o último grau da escala**, grau que todas podem atingir, tendo boa vontade; que **os anjos são os mensageiros de Deus, encarregados de velar pela execução de seus desígnios em todo o Universo**, que se sentem ditos com o desempenho dessas missões gloriosas, e lhes tereis dado à felicidade um fim mais útil e mais atraente, do que fazendo-a consistir numa contemplação perpétua, que não passaria de perpétua inutilidade. Dizei, finalmente, que **os demônios são simplesmente as almas**

dos maus, ainda não purificadas, mas que podem, como as outras, ascender ao mais alto cume da perfeição e isto parecerá mais conforme a justiça e a bondade de Deus, do que a doutrina que os dá como criados para o mal e ao mal destinados eternamente. Ainda uma vez: aí tendes o que a mais severa razão, a mais rigorosa lógica, o bom-senso, em suma, podem admitir.

Ora, essas almas que povoam o Espaço são precisamente o a que se chama *Espíritos*. Assim, pois, os Espíritos não são senão as almas dos homens, despojadas do invólucro corpóreo. Mais hipotética lhes seria a existência, se fossem seres à parte. Se, porém, se admitir que há almas, necessário também será se admita que os Espíritos são simplesmente as almas e nada mais. Se se admite que as almas estão por toda parte, ter-se-á que admitir, do mesmo modo, que os Espíritos estão por toda parte. Possível, portanto, não fora negar a existência dos Espíritos, sem negar a das almas. ⁽⁵⁴⁾

Essa é uma versão resumida; mas, caso se queira ver os argumentos de Allan Kardec, mais desenvolvidos, recomendamos a obra *O Céu e o Inferno*, capítulos VIII, “Os anjos” e cap. IX, “Os demônios”.

Transcrevemos da ***Revista Espírita 1862***, mês de dezembro, o seguinte trecho:

O primeiro ponto no qual importa penetrar é a natureza dos Espíritos do ponto de vista moral. **Não sendo os Espíritos senão as almas dos homens**, e não sendo os homens todos bons, não é racional admitir que o Espírito de um homem perverso se transforme subitamente, de outro modo não haveria necessidade de castigo na vida futura. A experiência vem confirmar esta teoria ou, melhor dizendo, esta teoria é o fruto da experiência. As relações com o mundo invisível nos mostram, com efeito, ao lado de Espíritos sublimes de sabedoria e de saber, outros Espíritos ignóbeis, tendo ainda todos os vícios e todas as paixões da Humanidade. **A alma de um homem de bem será, depois de sua morte, um bom Espírito**; do mesmo modo um bom Espírito, se encarnando, fará um homem de bem; pela mesma razão, **um homem perverso, morrendo, dá ao mundo invisível um Espírito perverso**, e um mau Espírito, se encarnando, não pode fazer um homem virtuoso, e isto enquanto o Espírito não estiver depurado ou não tiver sentido o desejo de se melhorar; porque, uma vez entrado no caminho do progresso, despoja-se pouco a pouco de seus maus instintos; ele se eleva gradualmente na hierarquia dos Espíritos, até que haja alcançado a perfeição acessível a todos, **não podendo Deus ter criado seres votados ao mal ou infelizes para a eternidade.** ⁽⁵⁵⁾

A essas almas de homens perversos é que se poderia designar de demônios, porém, levando-se em conta que, também eles, atingirão ao topo da

escala espírita, tornando-se Espíritos puros, ou, no linguajar popular, anjos. Na **Revista Espírita 1863**, Allan Kardec, explica exatamente isso:

“[...] Uns os chamam *diabos* ou *demônios*; nós os chamamos simplesmente *maus Espíritos* ou *Espíritos inferiores*, o que não implica uma melhor qualidade, mas o que é muito diferente pelas consequências, tendo em vista que a ideia ligada aos demônios é a de seres à parte, fora da Humanidade, e perpetuamente votados ao mal, ao passo que **não são outros senão as almas dos homens que foram maus sobre a Terra, mas que acabarão por se melhorar um dia; [...].**” ⁽⁵⁶⁾

Do Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XII – Amai os vossos inimigos, item 6, transcrevemos o seguinte trecho:

Antigamente, sacrificavam-se vítimas sangrentas para aplicar os deuses infernais, que não eram senão os Espíritos maus. Aos deuses infernais sucederam os demônios, que são a mesma coisa. **O Espiritismo vem provar que esses demônios nada mais são do que as almas dos homens perversos**, que ainda não se despojaram dos instintos materiais; **que ninguém logra aplacá-los a não ser pelo sacrifício de seu ódio, isto é, pela caridade; que a caridade não tem por efeito, unicamente, impedi-los de**

praticar o mal, e sim o de os reconduzir ao caminho do bem, contribuindo para a salvação deles. [...]. ⁽⁵⁷⁾

Eis a razão de nas casas espíritas existirem reuniões destinadas ao esclarecimento dos Espíritos infelizes, buscando trazê-los para o caminho do bem, no qual encontrarão a felicidade.

Na **Revista Espírita 1864**, mês de março, Allan Kardec publica um “Resumo da pastoral do Sr. Bispo de Estrasburgo”, que é bem curioso:

“O demônio se esconde sob todas as formas possíveis, para eternizar sua conspiração contra Deus e os homens, para continuar sua obra de sedução. No paraíso, está disfarçado sob a forma da serpente; se for preciso, ou se isso puder contribuir para a realização de seus projetos, **transforma-se em anjo de luz**, como o provam mil exemplos consignados na história.” ⁽⁵⁸⁾

Há uma intenção de provocar medo nos fiéis e o demônio é um excelente instrumento. Aliás, sempre dissemos que ele só existirá enquanto os líderes religiosos dele se servirem para dominar os que lhes seguem nas igrejas.

A afirmativa de que demônio pode se transformar em anjo de luz, possivelmente, seja ideia de Paulo, pois foi isso que disse aos coríntios: *“E não é de admirar, porque o próprio Satanás se disfarça em anjo de luz.”* (2 Coríntios, 11,14).

O “porém” dessa fala é que ela bem contraria o que João disse no Evangelho, supostamente de sua autoria: “Quem pratica o mal, tem ódio da luz, e não se aproxima da luz, para que suas ações não sejam desmascaradas.” (João 3,20)

Nós espíritas sabemos que o corpo espiritual, designado de perispírito, emite luz, compatível com o grau de evolução do Espírito. Daí ser impróprio dizer “Espírito de Luz” e “Espírito das sombras”.

Em **O Céu e o Inferno**, o Espírito São Luís, explica que:

“Por sua natureza, o perispírito possui uma propriedade luminosa que se desenvolve sob o influxo da atividade e das qualidades da alma. [...] A intensidade da luz é diretamente proporcional à pureza do Espírito, de sorte que as menores imperfeições morais a atenuam e enfraquecem. A luz irradiada por um Espírito será tanto mais viva, quanto maior o seu adiantamento. [...]” ⁽⁵⁹⁾

O único e importante detalhe é que essa luminosidade não está sobre o comando da vontade do Espírito, mas estritamente ligada à sua evolução moral, razão pela qual não há como os inferiores se disfarçarem em Espíritos de luz.

Conclusão

O fato é que sempre que nos envolvemos em alguma pesquisa, numa profundidade desejável, acabamos por descobrir a verdade.

É uma pena que a grande massa de crentes fique satisfeita com as informações que seus líderes religiosos lhes passam. Já que, infelizmente, o que eles mais querem é tê-la como massa, para moldá-la a seu gosto, do que a esclarecer sobre as verdades espirituais.

Com isso, acabam por “abafar” as vozes de milhares de Espíritos que recebem de Deus a nobre missão de ajudar a humanidade em seu progresso moral e espiritual.

Lembramo-nos da obra ***O Além Existe***, onde encontramos a importante mensagem dada pelo Espírito André Albertini a seu pai, Dr. Lino Sardos Albertini (1915-2005), sobre a razão de haver desencarnado tão jovem, quando contava apenas com 26 anos de idade.

Destacamos este trecho da narrativa do Dr. Lino:

[...] **André** disse-nos ter nascido e morrido para executar **uma missão especial**, isto é, **fornecer as provas da existência da vida após a morte**, de modo que muitas pessoas acreditem mais em Deus e respeitem a sua lei. [...]. ⁽⁶⁰⁾

Aqui no Brasil, essa obra foi publicada em 1989, pela editora *Edições Loyola*, mas infelizmente, só ficou na primeira edição. Joga-se a verdade para debaixo do tapete.

Bom, esperamos que a nossa pesquisa tenha servido a você, caro leitor, no sentido de ver o quanto é ilógica a crença no demônio.

Se você não faz o mal com medo dele, sentimos em lhe informar que você não é uma pessoa boa, porquanto, que é bom faz o bem por prazer não por medo. Pense nisso!

Referências bibliográficas

Bíblias:

A Bíblia Anotada, 8ª edição. São Paulo: Mundo Cristão, 1994.

Bíblia de Jerusalém, nova edição. São Paulo: Paulus, 2002.

Bíblia do Peregrino, edição brasileira. São Paulo: Paulus, 2002.

Bíblia King James 1611. Niterói (RJ): BV Books, 2020.

Bíblia Mensagem de Deus: Novo Testamento. S/ed. São Paulo: Loyola, 1984.

Bíblia Sagrada, 37a. ed. São Paulo: Paulinas, 1980.

Bíblia Sagrada, 5ª ed. Aparecida-SP: Santuário, 1984.

Bíblia Sagrada, 8ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989.

Bíblia Sagrada, Edição Barsa. s/ed. Rio de Janeiro: Catholic Press, 1965.

Bíblia Shedd, 2ª Edição rev. e atual. no Brasil. São Paulo: Vida Nova; Brasília: SBB, 2005.

Escrituras Sagradas, Tradução do Novo Mundo das. Cesário Lange, SP: STVBT, 1986.

Livros:

ALBERTINI, L. S. *O além existe*. São Paulo: Loyola, 1989.

CHAMPLIN, R. N. e BENTES, J. M. *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia - Vol. 1*. São Paulo: Candeia, 1995.

- CHAMPLIN, R. N. e BENTES, J. M. *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia – Vol. 3.* São Paulo: Candeia, 1995.
- CHAMPLIN, R. N. e BENTES, J. M. *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia – Vol. 5.* São Paulo: Candeia, 1995.
- CHAMPLIN, R. N. e BENTES, J. M. *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia – Vol. 6.* São Paulo: Candeia, 1995.
- CHAMPLIN, R. N. *Evidências científicas demonstram que você vive depois da morte.* São Paulo: Nova Época, 1981(?).
- CHAMPLIN, R. N., *O Novo Testamento Interpretado versículo por versículo*, vol. 1, São Paulo: Hagnos, 2005.
- CHAMPLIN, R. N., *O Novo Testamento Interpretado versículo por versículo*, vol. 3, São Paulo: Hagnos, 2005.
- JOSEFO, F. *História dos hebreus.* Rio de Janeiro: CPAD, 2003.
- KARDEC, A. *O Céu e o Inferno.* Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo.* Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos.* Rio de Janeiro: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns.* Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Que é o Espiritismo.* Rio de Janeiro: FEB, 2001.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1859.* Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1862.* Araras (SP): IDE, 1993.

- KARDEC, A. *Revista Espírita 1863*. Araras (SP): IDE, 2000.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1864*. Araras (SP): IDE, 1993.
- MONLOUBOU, L. e DU BUIT, F. M. *Dicionário Bíblico Universal*. Petrópolis - RJ: Vozes; Aparecida - SP: Santuário, 1997.
- PASTORINO, C. T. *Sabedoria do Evangelho*, vol. 1. Rio de Janeiro: Sabedoria, 1964.
- RIBEIRO, R. *Assim falou Zaratustra*, in A Revista Religiões, nº 3. São Paulo: Ed. Abril, novembro/2003, p. 40-45.
- SILVA, S. C. *Analisando as traduções bíblicas*. João Pessoa: Ideia, 2001.

Periódico:

Religiões nº 3 (revista). São Paulo: Ed. Abril, nov./2003.

Internet:

CAPA: <https://mk0circuloabravn7kwl.kinstacdn.com/wp-content/uploads/2019/10/allan-kardec-circulo.jpg>. Acesso em: 10 abr. 2020.

BÍBLIA CATÓLICA ONLINE (site), *1 Samuel 28*, disponível em: <https://www.bibliacatolica.com.br/biblia-ave-maria/i-samuel/28/>. Acesso em: 10 abr. 2020.

DEPOSITFOTOS (site), *Querubim*, disponível em: https://st3.depositphotos.com/1902695/15621/i/1600/depositphotos_156214886-stock-photo-ancient-babylonia-and-assyria-sculpture.jpg. Acesso em: 10 abr. 2020.

- DICIO – Dicionário Online da Língua Portuguesa, *Anjo*, disponível em: <https://www.dicio.com.br/anjo/> e Querubim, disponível em: <https://www.dicio.com.br/querubim/>. Acesso em: 10 abr. 2020.
- FERRARI, T. T. *Quem realmente é Satanás e quem são os demônios?*, disponível em: <https://apologiaespirita.com.br/quem-realmente-e-satanas-e-quem-sao-os-demonios/>. Acesso em: 23 mai. 2023.
- GAVETA DE BAGUNÇAS (site), *A queda de Lúcifer e dos anjos rebeldes*, por Gustave Doré, disponível em: <https://i2.wp.com/gavetadebaguncas.com.br/wp-content/uploads/2015/05/Onde-fala-sobre-a-queda-de-L%C3%Bacifer-na-B%C3%Adbila.jpg?w=959&ssl=1>. Acesso em: 10 abr. 2020.
- LUZA, N. *Etapas da história de Israel*, disponível em: <https://www.paulus.com.br/portal/etapas-da-historia-de-israel/#.Yt7EYj3MK5c>. Acesso em: 11 set. 2019.
- MOUNT, W. S. *Saul and the Witch of Endor*, 1828, óleo sobre tela, Smithsonian American Art Museum, disponível em: https://s3.amazonaws.com/assets.saam.media/files/styles/x_large/s3/files/images/1966/SAAM-1966.48.1_1.jpg?itok=Fale8-Zf. Acesso em: 09 abr. 2020.
- PALAVRAS DE SALVAÇÃO (site), *O que a bíblia nos ensina sobre anjos decaídos*, disponível em: <https://homota2.wordpress.com/2006/08/09/o-que-a-biblia-nos-ensina-sobre-anjos-caidos/>. Acesso em: 10 abr. 2020.

SILVA, T. F. *Civilização Hindu*, in *InfoEscola*, disponível em: <https://www.infoescola.com/historia/civilizacao-hindu/>. Acesso em: 23 mai. 2023.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Os nomes dos títulos dos Evangelhos designam seus autores?*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/os-nomes-dos-titulos-dos-evangelhos-designam-seus-autores-ebook>. Acesso em: 20 ago. 2024.

SIGNIFICADOS, *Significado de Lúcifer*, disponível em: <https://www.significados.com.br/lucifer/>. Acesso em: 10 abr. 2020.

WIKIPÉDIA, *Lamassu*, disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Lamassu>. Acesso em: 10 abr. 2020.

Imagens:

Céu e do Inferno: capa livro “Mitos Cristãos” de José Pinheiro de Souza.

ENCYCLOPEDIA SUMMIT LIGHTHOUSE, *São João Evangelista em Patmos, Jacopo Vignali (século XVII)*, disponível em: https://encyclopedia.summitlighthouse.org/images/thumb/f/f3/Jacopo_vignali_%2C_san_giovanni_evangelista_a_patmos.jpg/360px-Jacopo_vignali_%2C_san_giovanni_evangelista_a_patmos.jpg. Acesso em: 26 jul. 2022.

Dados biográficos do autor



Paulo da Silva Neto Sobrinho é natural de Guanhães, MG. Formado em Ciências Contábeis e Administração de Empresas pela Universidade Católica (PUC-MG). Aposentou-se como Fiscal de Tributos pela Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais. Ingressou no movimento Espírita em Julho/87.

Participa do **GAE** - Grupo de Apologética Espírita (<https://apologiaespirita.com.br/>), desde o ano de 2004, quando de sua fundação.

Escreveu vários artigos que foram publicados em seu site **Paulo Neto** (<https://paulosnetos.net>) e alguns outros sites Espíritas na Web.

Livros publicados por Editoras:

a) impressos: 1) *A Bíblia à Moda da Casa*; 2) *Alma dos Animais: Estágio Anterior da Alma Humana?*; 3) *Espiritismo, Princípios, Práticas e Provas*; 4) *Os Espíritos Comunicam-se na Igreja Católica*; 5) *As Colônias Espirituais e a Codificação*; 6) *Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. I*; 7) *Espiritismo e Aborto*; e 8) *Chico Xavier: uma alma feminina*.

b) digitais: 1) *Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. II*, 2) *Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. III*; 3) *Racismo em Kardec?*; 4) *Espírito de Verdade, Quem Seria Ele?*; 5) *A Reencarnação Tá na Bíblia*; 6) *Manifestações de Espírito*

de Pessoa Viva (Em Que Condições Elas Acontecem); 7) Homossexualidade, Kardec Já Falava Sobre Isso; 8) Os Nomes dos Títulos dos Evangelhos Designam Seus Autores?; 9) Apocalipse: Autoria, Advento e a Identificação da Besta; 10) Chico Xavier e Francisco de Assis Seriam o Mesmo Espírito?; 11) A Mulher na Bíblia; 12) Todos Nós Somos Médiuns?; 13) Os Seres do Invisível e as Provas Ainda Recusadas Pelos Cientistas; 14) O Perispírito e as Polêmicas a Seu Respeito; 15) O Fim dos Tempos Está Próximo?; 16) Obsessão, Processo de Cura de Casos Graves; 17) Umbral, Há Base Doutrinária Para Sustentá-lo?; 18) A Aura e os Chakras no Espiritismo; 19) Os Quatro Evangelhos, Obra Publicada por Roustaing, Seria a Revelação da Revelação?; 20) Espiritismo: Religião Sem Dúvida; 21) Allan Kardec e Suas Reencarnações; 22) Médiuns São Somente os Que Sentem a Influência dos Espíritos?; 23) EQM: Prova da Sobrevivência da Alma; 24) A Perturbação Durante a Vida Intrauterina; 25) Os Animais: Percepções, Manifestações e Evolução; 26) Reencarnação e as Pesquisas Científicas; 27) Reuniões de Desobsessão (Momento de Acolher Espíritos em Desarmonia); 28) Haveria Fetos Sem Espírito?; e 29) Trindade: O Mistério Imposto Por Um Leigo e Anuído Pelos Teólogos.

Belo Horizonte, MG.

e-mail: paulosnetos@gmail.com

- 1 SILVA NETO SOBRINHO, *Os nomes dos títulos dos Evangelhos designam seus autores?*, link: <https://paulosnetos.net/article/os-nomes-dos-titulos-dos-evangelhos-designam-seus-autores-ebook>
- 2 *Dicionário Prático Barsa*, p. 18.
- 3 *Dicionário Prático Barsa*, p. 94.
- 4 PASTORINO, *Sabedoria do Evangelho*, vol. 1, p. 30.
- 5 BÍBLIA SHEED, p. 23.
- 6 Nota da Transcrição: “Um deus: um ser comparável a um deus.”
- 7 BÍBLIA CATÓLICA ONLINE (site), 1 Samuel 28, disponível em: <https://www.bibliacatolica.com.br/biblia-ave-maria/i-samuel/28/>
- 8 MOUNT, *Saul and the Witch of Endor*, 1828, óleo sobre tela, Smithsonian American Art Museum, disponível em: https://s3.amazonaws.com/assets.saam.media/files/styles/x_large/s3/files/images/1966/SAAM-1966.48.1_1.jpg?itok=Fale8-Zf
- 9 MONLOUBOU e DU BUIT, *Dicionário Bíblico Universal*, p. 556.
- 10 *Bíblia de Jerusalém*, p. 428.
- 11 *Bíblia Sagrada Barsa*, p. 222.
- 12 *Bíblia Sagrada Santuário*, p. 392.
- 13 *Bíblia Mundo Cristão*, p. 400.
- 14 CHAMPLIN, *O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo*, vol. 3, p. 250.
- 15 ENCYCLOPEDIA SUMMIT LIGHTHOUSE, *São João Evangelista em Patmos, Jacopo Vignali (século XVII)*, disponível em: https://encyclopedia.summitlighthouse.org/images/thumb/f/f3/Jacopo_vignali%2C_san_giovanni_evangelista_a_patmos.jpg/360px-Jacopo_vignali%2C_san_giovanni_evangelista_a_patmos.jpg
- 16 *Bíblia Sagrada Barsa*, p. 309.
- 17 SILVA, *Analisando as Traduções Bíblicas*, p. 278.

- 18 RIBEIRO, *Assim falou Zaratustra*, in A Revista Religiões, nº 3, p. 44.
- 19 LUZA, *Etapas da história de Israel*, disponível em: <https://www.paulus.com.br/portal/etapas-da-historia-de-israel/#.Yt7EYj3MK5c>
- 20 *Bíblia Shedd*, p. 720.
- 21 *Bíblia Sagrada Vozes*, p. 634.
- 22 *Bíblia do Peregrino*, p. 1062-1063.
- 23 JOSEFO, *História dos Hebreus*, p. 695.
- 24 CHAMPLIN, *O Novo Testamento Interpretado versículo por versículo*, vol. 1, p. 694-695.
- 25 CHAMPLIN, *O Novo Testamento Interpretado versículo por versículo*, vol. 3, p. 250.
- 26 CHAMPLIN, *Evidências científicas demonstram que você vive depois da morte*, p. 100.
- 27 CHAMPLIN e BENTES, *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia – Vol. 5*, p. 342-343.
- 28 CHAMPLIN e BENTES, *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia – Vol. 1*, p. 172.
- 29 CHAMPLIN e BENTES, *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia – Vol. 6*, p. 130-131.
- 30 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 323-325.
- 31 SILVA, *Civilização Hindu*, in *InfoEscola*, disponível em: <https://www.infoescola.com/historia/civilizacao-hindu/>
- 32 *Dicionário Prático Barsa*, p. 18.
- 33 GAVETA DE BAGUNÇAS (site), A queda de Lúcifer e dos anjos rebeldes, por Gustave Doré, disponível em: <https://i2.wp.com/gavetadebaguncas.com.br/wp-content/uploads/2015/05/Onde-fala-sobre-a-queda-de-L%C3%BAcifer-na-B%C3%ADbilia.jpg?w=959&ssl=1>
- 34 PALAVRAS DE SALVAÇÃO (site), *O que a Bíblia nos ensina sobre anjos decaídos*, disponível em: <https://homota2.wordpress.com/2006/08/09/o-que-a-biblia-nos-ensina-sobre-anjos-caidos/>

- 35 SIGNIFICADOS, *Significado de Lúcifer*, disponível em:
<https://www.significados.com.br/lucifer/>
- 36 DICIO, Querubim, disponível em:
<https://www.dicio.com.br/querubim/>
- 37 *Bíblia Sagrada Vozes*, p. 31.
- 38 *Bíblia Sagrada Vozes*, p. 376.
- 39 WIKIPÉDIA, *Lamassu*, disponível em:
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Lamassu>
- 40 DEPOSITFOTOS (site), *Querubim*, disponível em:
https://st3.depositphotos.com/1902695/15621/i/1600/depositphotos_156214886-stock-photo-ancient-babylonia-and-assyria-sculpture.jpg.
- 41 *Bíblia Shedd*, p. 997.
- 42 *Bíblia Shedd*, p. 996.
- 43 *Bíblia Shedd*, p. 997.
- 44 *Bíblia King James 1611*, p. 408.
- 45 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 116-117.
- 46 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 117.
- 47 Nota transcrição: Traduções do hebraico para português feitas por um judeu ortodoxo no Fórum Evangelho em 2005/2006. (<http://forumevangelho.com.br/>)
- 48 FERRARI, *Quem realmente é Satanás e quem são os demônios?*, disponível em:
<https://apologiaespirita.com.br/quem-realmente-e-satanas-e-quem-sao-os-demonios/>, p. 3-4.
- 49 CHAMPLIN e BENTES, *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia - Vol. 3*, p. 916.
- 50 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 100.
- 51 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 100-101.
- 52 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 101-102.
- 53 KARDEC, *O Que é o Espiritismo*, p. 138-139.
- 54 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 21-22.
- 55 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 353-354.

56 KARDEC, *Revista Espírita* 1863, p. 139.

57 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 162.

58 KARDEC, *Revista Espírita* 1864, p. 83.

59 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 258.

60 ALBERTINI, *O Além Existe*, p. 24-25.